



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 22 DE ABRIL DE 1972

AVENÇA

N.º 787

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

VAI SER ADJUDICADA A OBRA DE DESASSOREAMENTO DO RIO GILÃO

E DECORREM ESTUDOS PARA A DRAGAGEM DA BARRA

— diz-nos o eng. Luís Távora, presidente do Município taviense

ESCLARECER a opinião pública, através dos meios de divulgação, ou do contacto directo, foi um dos propósitos enunciados durante a cerimónia da posse do cargo de presidente do Município taviense, pelo eng. agrónomo Luís Filipe Lobo e Miranda Malheiro Távora. Como que aproveitando a «deixa», entendemos oportuno solicitar-lhe, na ocasião em que completava o primeiro ano na presidência da Câmara de Távora, uma entrevista sobre alguns problemas e aspectos do concelho.

Recebidos com a cortesia que lhe é habitual, e com a boa vontade sempre demonstrada para com os representantes da imprensa, ficámos à vontade para

apresentação das questões que traziamos em mente.

Acerca da posição das Câmaras Municipais e especificamente, da de Távora, perante a Federação dos Municípios para a distribuição de energia eléctrica, que se adieru, e das respectivas vantagens práticas para os serviços e municípios, disse-nos o eng. Távora:

— A posição das diversas Câmaras Municipais federadas, perante a Federação dos Municípios para a distribuição de energia eléctrica, é muito semelhante à dos sócios fundadores de determinada empresa, constituída livremente por haverem reconhecido a necessidade de melhorarem as explorações e acre-

Entrevista por Luís M. Horta

ditarem que a solução se encontrava na associação, como meio de se atingir a dimensão desejada.

«Até à constituição da Federação, cada concelho só podia contar consigo próprio, com a sua mini-exploração, muitas vezes com serviços mal dimensionados que não consentiam uma programação adequada. (Conclui na 6.ª página)



AS RECEITAS E DESPESAS DO TURISMO EM 1971

De acordo com elementos fornecidos pelo Banco de Portugal, o total da receita de Turismo (Metrópole) atingiu, em 1971, 8 619 milhões de escudos, verba que, comparada com a de 1970 (6 368 milhões de escudos), representa um aumento de 35%.

A despesa também aumentou (+18%), embora os montantes sejam bastante mais reduzidos (3 306 milhões de escudos em 1971 e 2 795 em 1970).

Relativamente ao saldo, a variação ainda é mais acentuada, pois em 1971 cifrou-se em 5 313 milhões de escudos, enquanto em 1970 era de 3 573 milhões de escudos. Deste modo, o aumento foi de 49%.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A LOCALIZAÇÃO DOS ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

FALOU-SE e falou-se da instalação de uma Universidade no Algarve. Falou o deputado dr. Jorge Correia na Assembleia Nacional, todos os Municípios disseram da necessidade que o Algarve tem de um estabelecimento de ensino superior e jogaram-se os elementos justificativos desta velha aspiração. Aduziram-se os melhores e mais sérios argumentos:

Que o Algarve é a província mais distante do ensino superior, que a sua promoção económica cultural e social requer um escol de intelectuais, técnicos e gerentes, como expoente de terra melo invadida por estrangeiros, pessoas geralmente de elevado índice e a quem têm que se opor métodos, planos e cultura convenientes, para não sermos dominados ou absorvidos pelos invasores.

Falou-se de razões éticas e recomendáticas, dado que o Algarve foi a seguir a Coimbra, a região do País, onde existiu uma escola superior — a Escola do Infante — de onde saíram sábios que, com o seu saber, criaram o ciclo das Descobertas, dando assim à História Universal, um capítulo novo e brilhante na marcha da civilização. Agitaram-se todos os dados do problema e muitos até de sentido abstracto. Sim, porque há muita gente que escreve dessa forma e nos deixa, como no teatro experimental, como na pintura dita abstracta, aflitos por não se compreender bem o que se quer dizer ou perceber o significado ou o fim que se pretende atingir. Enfim todos deram a sua achega mais objectiva, mais realista ou panorâmica e de tudo se concluiu que a Universidade do Algarve é uma constante da necessidade imperiosa, explícita ou implícita nos fundamentos de uma região que está em avançada fase de promoção.

Convencidos estamos de que ao Ministério da Educação chegaram todos os elementos e dados necessários e precisos para informarem a justa programação e planeamento desta grande iniciativa que tanto agita e entusiasma o Algarve. Mas, antes mesmo de se saber se está ou não assente a ideia de criar,

Foi festivamente assinalado no Algarve o Dia do Turista

ALGARVE, província eleita pelo turismo, assinalou condignamente a passagem do Dia do Turista.

Na quinta-feira, os nossos visitantes conheceram de modo ainda mais expressivo que o usual, a simpatia do nosso povo. Flores, muitas flores, foram distribuídas (15.000 cravos, pela Comissão Regional de Turismo) enquanto que no aeroporto, nas unidades hoteleiras e nos postos de informações, ranchos folclóricos interpretaram danças e cantares.

de facto, uma Universidade no Algarve, se o ministro reconhece e admite como válida e imperiosa a ideia, se o Governo pode ou tem os meios de decidir em definitivo sobre tão magno assunto de interesse regional, o que vemos na imprensa (Conclui na 10.ª página)



A FORÇA E A FRAQUEZA DOS RAPTO POLITICOS

OUTRO crime político provocou a indignação de todo o Mundo, chamando de novo a atenção para este tipo de terrorismo já muito em voga em vários pontos do globo.

O que se passou agora com o presidente da Fiat argentina e todos os pormenores desta nefanda história e o seu desfecho tornam bem claro que este processo tem dois gumes muito afiados e que os governos constituídos não estão dispostos a ceder a tal tipo de pressões.

Uma rápida revisão dos raptos políticos efectuados nos últimos anos torna-nos conscientes dos pontos fracos destas operações. Se os governos cedem às pressões, como aconteceu nos primeiros casos, (Conclui na 8.ª página)

NOTA da redacção

QUANDO A AMABILIDADE SE TORNA EXCESSIVA

JÁ entrou na tradição celebrar-se o Dia do Turista em 20 de Abril e todos os anos essa data é festejada com espectáculos e recepções dedicados ao estrangeiro que nos visita. Tem acontecido em Lisboa, em Faro, no Porto, em Coimbra, no Estoril, enfim nos principais centros turísticos do País.

O turista que, desprevenido, cai nesse dia em sair à rua, é condenado a receber uma flor, uma garrafinha de vinho do Porto ou meia dúzia de figos secos e talvez a ter de gramar a pé firme um corrimão do Algarve ou o vira da Nazaré. Se lhe puderem explicar essas manifestações de carinho e alegria (!!!) o estrangeiro talvez continue des-cansadamente o seu caminho carregado de presentes e com os ouvidos repletos de folclore regional. Mas se não houver oportunidade de explicar o que se passa, que pensar o nosso visitante? Esperemos que esta segunda hipótese nunca venha a suceder,



A TODOS OS QUE DISTO FUGIRAM

a ti, que estás na Venezuela na Austrália, na Argentina ou na França com ou sem Alemanha a ti, que comeste cascas de laranja ou que as deixaste de comer a ti emigrante companheiro de razões levadas de Loulé que Loulé era a asfixia e levadas de Olhão também mas sobretudo de Loulé pois Quarteira eram filhos a chorar de fome, pois Ameixial eram rebanhos magros e tristeza nos lugarejos da serra, e de Querença, de Querença nem fales companheiro razões que Querença ficou despovoada e os moços de Salir?

foi tudo: homens de goldra, veias de Betunes, ombros da Goncinha, foi Boliqueim, foi Almansil, tudo foi porque o pão e a escola não podiam abrandar e ganhar som neste forno de Loulé, quente de verão e tão sem lenha, frio, frio de inverno e tudo se foi à viola

recordas-te? recordas-te desta terra? destes campos sem camponeses agora, destas praias sem pescadores, destas cidades sem cidadãos?

o tu, emigrante companheiro, és a base da associação, és passaporte carimbado, és bocado que falta aqui refiro-me ao teu cérebro, às tuas mãos, ao teu corpo, à tua alegria que outrora espalhavas nas sortes de S. João que nunca conheceu as nossas sortes: a sorte do chumbo, a sorte do cardo, a sorte da moça solteira com vela acesa e coberta com lençol não me refiro ao cimento que pensas erguer e arrendar, ao depósito a prazo, ao grande e interminável automóvel que buzinava pela Avenida de Loulé para fazer sombra ao calhambeque do doutor e hoje do empregado do inglês

refiro-me a ti companheiro que aí na Austrália, na Argentina, em França e na grande serra do Caldeirão que serias capaz de fazer no pólo Norte se o pólo Norte não tivesse já gelo tão velho, tão velho como os que ficaram

estou irado e ainda não consegui emigrar porque ao menos sei que os centímetros quadrados que ocupo enquanto vou andando, não serão ocupados por um turista e são o começo de uma ira muito maior

uma ira contra os pulsos das mulheres ávidas de esmeraldas de ócio

uma, duas, mil iras contra os olhos que colecionam os fatos dos outros em todos os dias da semana que são domingos, que são areia, boa comida e jogo do trapinho queimado na roda dos turistas

com os pescadores, camponeses e serrenhos que restam havemos de construir uma grande cidade se nenhuns se enganarem uns aos outros querias que te dissesse mais?

NOTA-SE POUCO INTERESSE PELO SECTOR DA LAVANDARIA QUE É DOS MAIS IMPORTANTES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

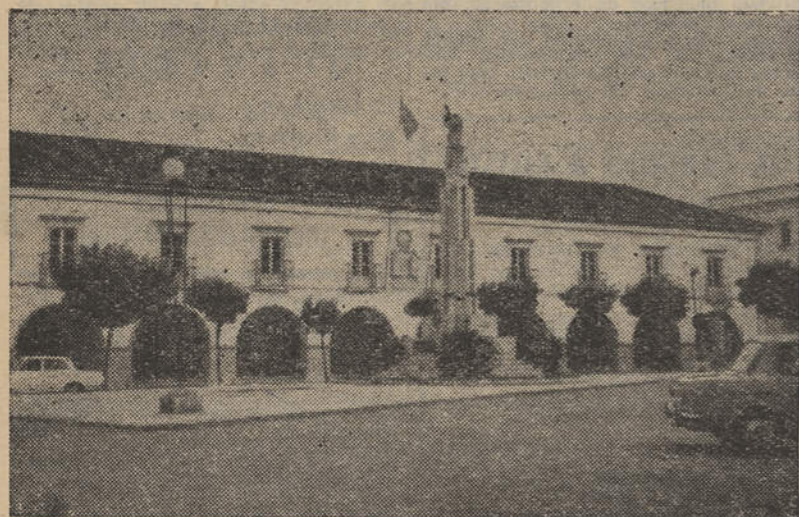
HÁ poucos dias, ao passarmos uma vista de olhos pelo novo contrato colectivo de trabalho para os hotéis e pensões do Sul, verificámos com mágoa que existe, existiu e continuará a existir, o menosprezo por uma secção da indústria hoteleira que tão alta importância tem para a mesma.

Nas Escolas Hoteleiras ensina-se Andares, Bar, Recepção, Cozinha,

por Raul da Conceição Martins

Mesa, etc., mas... sem querermos desprestigiar as comissões organizadoras dos respectivos contratos e as Escolas Hoteleiras, atrevemo-nos a perguntar: Por que razão será a secção de Lavandaria completamente ignorada? Será por não existirem escolas onde se possa aprender a difícil profissão de técnico de lavandaria?

A pergunta fica no ar, até que um dia alguém se compenetre de que a resposta terá de vir sem favor, mas apenas pelo direito que lhe é devido. As próprias direcções (Conclui na 7.ª página)



Um trecho da «baixa» de Tavira

DOS RELATÓRIOS MUNICIPAIS

ALBUFEIRA: CONTINUIDADE NA PREOCUPAÇÃO COM O TURISMO

- ★ adesão à Federação de Municípios
- ★ as obras de saneamento (a cargo da C. R. T.) não foram adjudicadas no ano findo
- ★ 203 549\$40 gastos com a Torre do Relógio
- ★ 131 500\$00 pagos ao pessoal cantoneiro permanente (um cabo, um pedreiro e três cantoneiros)
- ★ a Escola do Ciclo Preparatório instalada em dois pavilhões pré-fabricados

ALBUFEIRA é esta vila. Linda. Antigamente era expressão de trabalho intenso no mar. Hoje é um substantivo de turistas, de hotéis, restaurantes e boites por muitos lados. Antes as crianças escreviam poemas nas paredes (Maria Teresa Horta bem os leu, bem os fotografou...) e hoje escrevem no seu cérebro uma interrogação, uma grande interrogação.

Vista de um lado, esta vila parece um sintoma de felicidade, vista de outro parece um diagnóstico dependente de médicos estrangeiros. Os turistas. A própria Câmara reconhece que depois da política de desenvolvimento ter sido conduzida como o foi até agora «o desenvolvimento económico do Concelho se deve em grande parte ao Turismo». E é esta realidade (de realidade se trata...) que o Município quer continuar a «amparar e ajudar». E acrescenta: «sem esquecer as zonas rurais».

De facto toda a política muni-

cipal está a servir o turismo, mais do que a ampará-lo. Infra-estruturalmente. Aumentou-se a potência da subestação do Cerro de Malpique, o novo posto de transformação do Largo Eng. Duarte Pacheco, a adesão à Federação dos Municípios, o abastecimento de água à zona litoral do concelho, o desejo que a Câmara expressa de o saneamento ser um problema resolvido. Tudo isto são aspectos de uma política municipal servindo o turismo. Indirectamente as populações beneficiam. Indirectamente Albufeira pode ser vista por sintoma ou por diagnóstico.

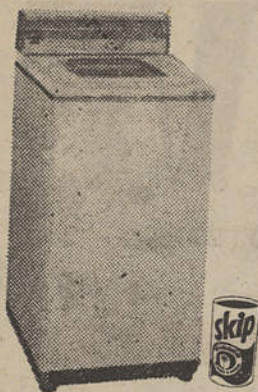
E quanto à questão da Educação?

O Ciclo Preparatório vai para dois pavilhões pré-fabricados. Nome já tem: Escola D. Martin Fernandes. O Convento da Orada foi hipótese abandonada. Já se fez a terraplenagem do terreno municipal situado no Cerro da Piedade (Conclui na 10.ª página)

A saúde à maior riqueza

Complexo de inferioridade Os pais nunca devem lançar em rosto aos filhos defeitos físicos que estes tenham. Nem mesmo convém lembrar-lhes essa condição desagradável. Quando o fazem, concorrem para que a criança passe a considerar-se inferior às demais e perca a confiança em si, tornando-se, assim, presa do que se chama um complexo de inferioridade.

Se seu filho apresenta algum defeito físico, procure incutir-lhe, com habilidade, a convicção de que isso em nada lhe diminui a capacidade.



VELETTE — FRIMATIC

A máquina de lavar de concepção mais avançada. Totalmente automática. 20 programas de lavagem. Móvel em aço esmaltado. Veja-a hoje mesmo e peça uma demonstração no Agente Oficial José de Sousa Valentim. Rua Conselheiro Bivar — FARO

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

Uma zona esquecida

REFERIMOS-NOS à área citadina situada nas imediações da Escola Preparatória D. Afonso III e onde começa a surgir mais uma presença da Faro de hoje. Quase junto àquele edifício escolar as águas fluviiais acumularam-se formando um «lago», que é gáudio da rapaziada em várias cabrioticas. Acontece porém que a água barrenta e sujeita a um sol intenso será «paraiso» para o aparecer de legiões de mosquitos, praga que constitui um dos lados negativos apontados pelos turistas. Urge terminar com aquelas águas paradas, provendo ao seu aterro e quanto antes, já que o mercúrio continua a trepar nos reservatórios termométricos.

Mas aquela zona, infelizmente, tem muito que assinalar no sentido negativo. Por mais de uma vez apontámos a quem de direito o estado, verdadeiramente indesejável, em que se encontra o caminho de acesso ao Emissor Regional do Sul. Na zona demarcada deste organismo uma estrada asfaltada e ampla constitui contraste com as pedras soltas e terra poeirenta que constitui a rua de acesso. As bermas oferecem múltiplos perigos. O caso é tão conhecido e comentado que só nos admira o tempo, o longo tempo que tem demorado a única solução possível: pavimentar a rua de acesso ao Emissor Regional do Sul.

Quando surgirá a ligação entre as Estradas da Senhora da Saúde e de Sagres, atravessando a antiga Horta dos Fumeiros? O público, trilhando baldios, já abriu caminho, mas os veículos motorizados por falta de

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda. EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D.G.C.I.) Agência da Companhia de Seguros «Oriquo» (FOTOCOPIAS) Rua Dr. Francisco Gomes, 47 — Telefone 290 — Vila Real de Santo António

Notável conferência do eng. Laginha Serafim sobre «Um concerto de Universidade»

No Círculo Cultural do Algarve, em Faro, o cientista eng. Joaquim Laginha Serafim, proferiu uma oportuna e esclarecedora conferência sobre «Um concerto de Universidade». A sala encontrava-se literalmente cheia de um público interessado duplamente: na reconhecida categoria do conferente e no seu contributo para concretizar um dos mais instantes problemas do Algarve — a Universidade.

Apesar do seu trabalho, o eng. Laginha Serafim focou múltiplos aspectos relacionados com a Universidade (origem, conceito, funções e finalidades, crises, educação universitária, professores e cientistas, universidade moderna, etc.), encerrando com palavras alusivas à desejada Universidade do Algarve. No próximo número de Jornal do Algarve inseriremos alguns trechos deste notável e oportuno trabalho do eng. Laginha Serafim.

TINTAS «EXCELSIOR»

Ecos

Dr. Emílio Campos Coroa. Regressou de Budapeste, onde participou no Congresso Internacional de Oftalmologia e na Reunião da Sociedade Europeia de Lentes de Contacto, o conhecido médico especialista dr. Emílio Campos Coroa.

Partidas e chegadas

Com sua família esteve em S. Brás de Alportel o sr. João Esteves Faisca, chefe do Departamento de Hipotecas de «A Predial Liz», de Lisboa.

Casamentos

Na igreja de Vila Real de Santo António e tendo como celebrante o rev. Hermínio das Neves Fernandes, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Alexandrina Coquendo Folque, filha da sr.ª D. Maria Alexandrina Calé Coquendo Folque e do sr. João Folque e Brito, com o sr. António José Pacheco Dias, filho da sr.ª D. Maria dos Mártires Pacheco Dias e do sr. José Pacheco Dias. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria Carolina de Brito Folque Socorro e o sr. dr. Raul Folque e Brito, e do noivo, a sr.ª D. Maria dos Mártires Pacheco Dias e o sr. cap. Raul Miguel Socorro Folques.

Na Igreja de S. Cristóvão, em Lisboa, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Bárbara Perrolas Fernandes, filha da sr.ª D. Maria Rosa Moia Perrolas Fernandes e do nosso assinante sr. Ezequiel Norberto Faustino Fernandes, com o sr. Carlos Paulo Barata Simões, filho da sr.ª D. Maria Irene Barata Simões e do sr. Alvaro Henriques Simões.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu irmão sr. Ezequiel Francisco Perrolas Fernandes e esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes José Revez Perrolas Fernandes e por parte do noivo, seu irmão sr. Manuel Barata Simões e esposa, sr.ª D. Maria Helena de Sacadura Cabral Barata e Simões. Na igreja de S. José, em Lisboa, e tendo como celebrante o rev. Joaquim Saraiva, realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª Maria Feliciano Aleluia Martins, operadora mecânica dos C. T. T., filha da sr.ª D. Maria Gonçalves Aleluia e do sr. José de Corte Martins com o sr. João Afonso da Encarnação, funcionário da Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor, filho da sr.ª D. Aida Afonso da Encarnação e do sr. José Cláudio da Encarnação. Apadrinharam o acto pelo noivo, a sr.ª dr.ª Maria do Nascimento Ribeiro, funcionária dos C. T. T. e o sr. Vítor Manuel Henrique Ventura, funcionário bancário e pela noiva, a sr.ª D. Maria Helena Henriques Ventura, funcionária dos C. T. T. e o sr. José Manuel Aleluia Martins, técnico da Emissora Nacional em Lisboa. O copo d'água foi servido no Restaurante Minerva, e os noivos ficam a residir na Beboleira.

Farmácias

DE SERVIÇO Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa e até sexta-feira a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Monteiro; quarta, Hilgine; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gas. Em LISBOA, a Farmácia Neves. Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida, amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira. Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho. Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira a Farmácia Duarte. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa;

A Casa do Algarve interessa-se pela Universidade

No último fim de semana, os dirigentes da Casa do Algarve drs. Maurício Monteiro, José Bailarim e Garcia Domingues, Neves Franco, etc., que em Faro assistiram à conferência do eng. Laginha Serafim, tiveram vários contactos com vista à criação da Universidade no Algarve, avistando-se com os drs. Manuel Esquivel, governador civil e Joaquim Magalhães, reitor do Liceu e major Vieira Branco, presidente do Município.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os 4 magníficos»; amanhã, «Os veteranos de Tobruk»; terça-feira, «Joana D'Arc»; quarta-feira, «Ora bolas, eu amei»; quinta-feira, «Amores de vampiros»; sexta-feira, «Crime no bosque». Em ALMANSIL, no Cinema Santo António, hoje, «A morte do dragão» e «Perversa obsessão»; amanhã, «O destino marca a hora»; terça-feira, «Quanto a amamos»; quarta-feira, «Quinta-feira, «Ao serviço de sua majestade». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «O vale perdido»; amanhã, em matiné e soirée, «O joelho de Claire»; terça-feira, «5 filhos do diabo»; quarta e quinta-feira, «Morrer de amor»; sexta-feira, «O ladrão» e «Dois contra o Texas». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Os 4 magníficos» e «A força das armas»; quinta-feira, «Pânico nas ruas» e «Harper, detetive privado». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «36 horas no inferno» e «Gendarme casa-se»; amanhã, «O último adeus»; terça-feira, «A última fuga»; quinta-feira, «A virgem e o cigano». Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Hércules contra Roma» e «Mohawk»; amanhã, «O estranho amor de um marido»; terça-feira, «Morte em Veneza»; quinta-feira, Agência de viagens.

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «O dossier Anderson» e «Espião por acidente»; amanhã, em matiné e soirée, «A estrada da vida» e «Sangue toureiro»; terça-feira, «Maigret e o espião» e «Uma provinciana na corte do rei sol»; quarta-feira, «Heróis da cordura» e «O jardim da tortura»; quinta-feira, «A honra da família» e «A princesa»; sexta-feira, «Hércules e a rainha» e «Bate primeiro Freddy». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Tomas guerrilheiros» e «Os noivos rapazes»; amanhã, «Um buraco no coreto»; terça-feira, «Caça ao homem»; quarta-feira, «Sete ladrões»; quinta-feira, «A última fuga»; sexta-feira, «O benefício da dúvida». Em SÃO BRÁS-CINTRA, no Teatro, amanhã, «A condessa de Hong Kong» e «Brigada anti-gang»; quinta-feira, «Paranóia» e «Não provoque a Rita». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A fúria do ouro»; amanhã, em matiné e soirée, «Cinco ciúmes e ciúmentos»; terça-feira, «Jeff»; quinta-feira, «O joelho de Claire». Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O pássaro com plumas de cristal» e «Os tarantos»; amanhã, «O vale perdido»; terça-feira, «Black Jack» e «7 homens de ouro»; quinta-feira, «Os intocáveis» e «Os espíes matam em silêncio».

Necrologia

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Romana, de 92 anos, natural de Castro Marim, viúva de Manuel Rocha Viegas. Era mãe das sr.ªs D. Manuela Rocha Viegas, casada com o sr. João Batista, D. Alice Rocha Viegas, casada com o sr. Alfredo de Sousa Oliveira e D. Ilda Rocha Viegas, casada com o sr. João Pires Calvino, e dos sr. Guilherme Rocha Viegas, casado com a sr.ª D. Primitiva Martins, Fernandes, João Viegas, casado com a sr.ª D. Bernardina da Rosa e Lino Rocha Viegas; e avó das sr.ªs D. Maria Isabel Rocha Batista Picano, D. Maria Isabel Rocha de Sousa, D. Odete Viegas Soares Parra, D. Ana Viegas Soares D. Luísa da Encarnação e D. Nelsa Martins Viegas, e dos sr. Angelo Rocha Batista, Domingos Viegas de Sousa, Alfredo Rocha de Sousa, Manuel Viegas, Bernardino da Rosa Viegas, Lino Rocha e Carlos Alberto Martins Viegas. D. Maria Margarida Pacheco dos Santos Costa Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Margarida Pacheco dos Santos Costa, de 84 anos, natural de Odecebe, viúva de Manuel Pacheco de Cintra Costa. Era mãe da sr.ª dr.ª Margarida Pacheco dos Santos Costa, e dos sr. Manuel Pacheco de Cintra Santos Costa, dr. António Pacheco de Cintra dos Santos Costa e sogra da sr.ª D. Maria Vitória Pacheco Quintas Costa. Capitão Acácio de Oliveira Repolho Em Lisboa, no Hospital Militar Principal, faleceu o sr. capitão Acácio de Oliveira Repolho, de 56 anos, natural de Vila do Bispo. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Glória Guerreiro e Silva Repolho, e era pai das sr.ªs D. Maria, Dona e D. Maria Teresa da Silva Oliveira Repolho. Augusto da Silva Leal Na sua residência em Faro faleceu o sr. Augusto da Silva Leal, de 57 anos, natural de Lagos casado com a sr.ª D. Maria João da Silva e filho da sr.ª D. Maria José Muchacha. O corpo esteve depositado na igreja de São Sebastião, onde foi celebrada missa e de onde o funeral saiu para o Cemitério da Esperança em Faro. Pessoa muito conhecida e gozando da maior estima, a sua morte causou grande pesar e o funeral constituiu expressiva manifestação.

Armação de Pêra

Aluga-se ou vende-se loja, em bom local. Resposta a este jornal ao n.º 15.309. Sua família participa que manda celebrar no dia 30 (Domingo)—1.º aniversário do seu falecimento— pelas 18 horas na Igreja de S. Pedro, em Faro, missa sufragando a sua memória e a de quantos companheiros pereceram no trágico acidente aéreo em Angola.

D. Amélia das Dores Palma

No sítio do Almagrem (Conceição de Tavira), faleceu a sr.ª D. Amélia das Dores Palma, de 93 anos, natural de Tavira. Era mãe de D. Maria Cândida da Palma Lima, já falecida, e do sr. João da Palma Costa; sogra da sr.ª D. Maria de Lurdes Abreu Costa e do sr. Sebastião Luzia Guerreiro Lima; avó das sr.ªs D. Maria Cândida Lima Brás, D. Ermelinda C. Lima Passos Graça, professora oficial, D. Maria Valentina Abreu Costa Pereira e do sr. Sérgio Artur Pereira, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Beja.

Evaristo Severiano Gomes de Vasconcelos

Em Lisboa, faleceu o sr. Evaristo Severiano Gomes de Vasconcelos, de 77 anos, natural de Tavira, viúvo de D. Maria José Neves de Melo Vasconcelos. Era pai da sr.ª D. Maria Teresa de Vasconcelos Assunção e sogro do sr. eng.º José Francisco Pereira da Assunção, provedor da Santa Casa da Misericórdia, e subdirector da Estação Agrária de Tavira. As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Ofereça este ano prendas CARAVELA. Porcelanas — Cristais — Artesanato. CARAVELA 1 Vila Real de Santo António. No Algarve vão realizar-se dois plenários da A. N. P.

Reuniu na sua sede, em Faro, a Comissão Distrital da A. N. P. Durante o encontro, a que presidiu o deputado Dr. Jorge Augusto Correia, foram analisados assuntos relacionados com a situação política algarvia, tendo-se deliberado a realização próxima de dois plenários da organização, em Tavira e Portimão. Com vista à organização dos citados encontros vão ser estabelecidos contactos da Comissão de Distrito com todas as Comissões Concelhias da ANP.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas Consultório R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Telefones { Consultório 22013 Residência 24761

Êxito do teatro desmontável em Faro

Continua a conhecer êxito a reaparação da Companhia Rafael de Oliveira, no seu teatro desmontável, em Faro. Durante três dias, o público acorreu àquele recinto para apreciar a adaptação ao teatro do romance de Camilo «Amor de Perdição» e em que tiveram interpretações de relevo Fernando de Oliveira e Álvaro de Oliveira. Na quinta-feira subiu à cena a divertida comédia «Três em Lua de Mel». Neste fim de semana teremos dois êxitos grandes; hoje «Casa de Doidos» e amanhã «Rosa do Adro».

Ajudante de Chefe de Contabilidade Pretende-se

Para Empresa Turística no Algarve, com conhecimentos técnicos. Resposta com todos os pormenores a este jornal ao n.º 15 331.

Armação de Pêra

Aluga-se ou vende-se loja, em bom local. Resposta a este jornal ao n.º 15.309.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARITIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

AGENDA

Lotas

Table with columns for Vila Real de Sto. António and Traineiras. Vila Real de Sto. António: Lestia 29 350\$00, Pérola Algarvia 14 000\$00, Conservação 13 900\$00, Caju 13 650\$00, Nova Clarinha 13 000\$00, Infante 12 980\$00, Alecrim 12 170\$00, Noroeste 8 800\$00, Maria Rosa 7 000\$00, Refreza 5 130\$00, Pérola do Sul 5 000\$00, Agadão 4 700\$00, Brisa 4 600\$00, Conceição 4 300\$00, Liberta 2 700\$00, Ilha de Sonho 2 200\$00, Garotinho 1 150\$00, Coimbra 1 000\$00. Total 155 530\$00.

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada

Table with columns for Olhao and Traineiras. Olhao: Rainha do Sul 85 650\$00, Agadão 31 800\$00, Noroeste 23 140\$00, Pérola Algarvia 19 890\$00, Restauração 6 730\$00, Nova Clarinha 6 400\$00, Liberta 11 430\$00, Nova Sr.ª Piedade 11 350\$00, Diamante 11 220\$00, Estrela do Sul 11 020\$00, Olimpia Sérgio 7 300\$00, Praesada 6 200\$00, Amazona 6 400\$00, Ilha de Sonho 6 200\$00, Nova Esperança 3 330\$00, São Carlos 3 100\$00. Total 222 980\$00.

ALADORES PURETIC

QUARTEIRA

Table with columns for Traineiras and Portimão. Traineiras: Artes Diversas 453 265\$00. Portimão: Arrifana 72 200\$00, Apóstolo São Mateus 68 500\$00, Portugal 7.º 66 400\$00, Portimão 1.º 62 340\$00, Oca 41 400\$00, Lola 35 600\$00, Lila 34 850\$00, Ponta do Lador 34 600\$00, Atalanta 32 400\$00, Donzela 30 700\$00, Saturnia 30 500\$00, Eriosa 28 300\$00, Maria Benedito 27 300\$00, São Carlos 26 400\$00, Senhora do Cais 25 700\$00, Olímpia Sérgio 25 340\$00, Praia Três Irmãos 24 890\$00, Fénix 23 300\$00, Portugal 5.º 21 950\$00, Princesa do Sul 21 000\$00, Sibéria 20 200\$00, Portugal 2.º 16 700\$00, Biscaila 14 200\$00, Nova Dóris 14 000\$00, Mirra 12 500\$00, Marimheira 11 250\$00, Costa d'Oiro 9 800\$00, Neptúnia 8 600\$00, Anjo da Guarda 7 500\$00, Sete Estrelas 6 900\$00, Princesa do Arade 6 500\$00, Abeluz 4 300\$00, Dona 4 200\$00. Total 902 880\$00.

MOTORES INTERNATIONAL

Table with columns for Traineiras and Portimão. Traineiras: Artes Diversas 453 265\$00. Portimão: Arrifana 72 200\$00, Apóstolo São Mateus 68 500\$00, Portugal 7.º 66 400\$00, Portimão 1.º 62 340\$00, Oca 41 400\$00, Lola 35 600\$00, Lila 34 850\$00, Ponta do Lador 34 600\$00, Atalanta 32 400\$00, Donzela 30 700\$00, Saturnia 30 500\$00, Eriosa 28 300\$00, Maria Benedito 27 300\$00, São Carlos 26 400\$00, Senhora do Cais 25 700\$00, Olímpia Sérgio 25 340\$00, Praia Três Irmãos 24 890\$00, Fénix 23 300\$00, Portugal 5.º 21 950\$00, Princesa do Sul 21 000\$00, Sibéria 20 200\$00, Portugal 2.º 16 700\$00, Biscaila 14 200\$00, Nova Dóris 14 000\$00, Mirra 12 500\$00, Marimheira 11 250\$00, Costa d'Oiro 9 800\$00, Neptúnia 8 600\$00, Anjo da Guarda 7 500\$00, Sete Estrelas 6 900\$00, Princesa do Arade 6 500\$00, Abeluz 4 300\$00, Dona 4 200\$00. Total 902 880\$00.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Table with columns for Traineiras and Lagos. Traineiras: Baía de Lagos 47 900\$00, Marisabel 33 200\$00, Gracinha 25 500\$00, Praia Morena 21 700\$00, Sagres 19 610\$00, Milita 18 000\$00, Abeluz 17 550\$00, Donzela 11 700\$00, Costa Oiro 5 850\$00. Total 201 510\$00.

DESPEDIDA

Joaquim Augusto e Ilda Gomes Augusto, fixaram residência em Évora, por motivo de doença, despedindo-se deste modo de todas as pessoas suas amigas em Vila Real de Santo António.

BANCO DO ALGARVE FARO DIVIDENDO DE 1971 Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 27 de Abril de 1972 está a pagamento o dividendo do ano de 1971, cujo líquido é, respectivamente: Para as acções nominativas 3\$82,950 Para as acções ao portador, não registadas. 3\$26,842 Para as acções ao portador, registadas . . . 4\$37,950 O pagamento efectua-se todos os dias úteis durante as horas de expediente. A ADMINISTRAÇÃO

a carta
16

Estranhas coincidências...

Após a publicação da última carta da sr.ª D. Aldegundes Casanova, em que nos comunicou o roubo do projecto da Fábrica de Água das Rosas, recebemos a mais variada correspondência. Ser-nos-ia impossível publicar tudo e por isso resolvemos destacar algumas passagens de interesse escritas por personalidades ligadas já àquele importante empreendimento.

Do sr. Clemente Aliviado (correspondente de «A Voz Industrial»):

«...não deixa de ser uma afronta insuportável. Nestes tempos parece que quanto mais ideias de progresso surgem mais contratempos aparecem. No entanto não me inclino para a hipótese de os projectos terem sido roubados apenas por uma questão de vingança amorosa. Os namorados têm outros métodos para se vingarem. Julgo eu que dada a conjuntura actual do Algarve uma tal fábrica seria indesejável para certos sectores e por isso me inclino a que esse roubo terá sido praticado por um grupo que pretende a liderança económica do Algarve.

Desejo apresentar a Aldegundes Casanova os votos de que tudo se resolva brevemente, etc... etc...».

Do sr. Claude da Xica (escrevendo de Portimão):

«No meu espírito reina a confusão. Não entendo como é que Aldegundes Casanova vai tratar de um assunto de tamanha importância para um café, expondo-se a tantos perigos. Julgava-a uma mulher muito inteligente, mas não deve passar de uma regateira. Tenho perdido os contactos com essa mulher e vou tomar medidas para que a sangria do capital...».

Da D. Alberta Casanova (irmã da importante industrial):

«...não liguem a essa mulher que sempre desprestigiou a família. Ainda há uns tempos meteu-se com uns estudantes de Loulé dizia ela que era para comer pão com presunto e trocar umas ideias avançadas. Veio para os jornais a falar mal da família dizendo que eu dizia que não lhe daria apoio. A minha irmã é uma desvairada.

Pois que jeito tem isso da Fábrica da Água das Rosas e logo em Vila do Bispo? Ela devia ser chamada por lei e prestar contas das intrujices que anda para aí a meter na cabeça desta gente doída que ainda acredita nela. Por exemplo os de Loulé acreditaram tanto que foram todos ver se existia um fantasma na Fonte da Pipa. Esta gente está doída de um todo. Só lamento é que o nome da minha família ande a ser manchado por uma gazeada que só aos 49 anos aprendeu a ler lá porque a prof.ª Pintalhinha lhe meteu na cabeça que tinha jeito para poeta».

Do dr. Aragão Fagundes (proprietário de uma futura boite voadora):

«Não sei como hei-de transmitir à sr.ª D. Aldegundes o meu profundo pesar por ter sido roubada tão descaradamente. Sirvo-me deste meio na certeza de que as minhas palavras lhe chegarão às mãos. Apenas um estúpido não vê o alcance da iniciativa dessa mulher de armas. Pelo menos não tenho conhecimento de que em qualquer parte do mundo haja uma água que possa curar os males do espírito sem qualquer crendice apegada. A descoberta da equipa de químicos de que a sr.ª D. Aldegundes Casanova se fez rodear é verdadeiramente sensacional. Quem diria que o esmoril de Vila do Bispo havia de limar os cérebros de todo o mundo?»

Ponho à sua disposição os meus préstimos na medida em que o êxito da minha futura boite voadora dependerá em grande parte da montagem e funcionamento dessa Fábrica. A minha boite voará continuamente sobre o Algarve e por bebidas apenas teremos lá água das rosas da Vila do Bispo».

De um anónimo de Loulé:

«Se me derem mil e quinhentos contos direi quais os implicados neste caso de roubo e toda a verdade. Os projectos estão escondidos num telheiro de uma terra alentejana e foram levados, bem, estou a falar de mais. Dêem-me a massa e direi o resto».

Pela nossa parte aguardamos que este caso se solucione rapidamente se bem que não sabemos ao certo se se trata de uma brincadeira. Ainda não possuímos a identidade de Aldegundes Casanova, nem de nenhum dos que hoje tiveram a amabilidade de se interessarem pelo seu drama, mas assistimos com uma certa curiosidade ao desenrolar deste enredo complicado.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Por virtude de Despacho Superior que esclareceu as directorias a seguir quanto à inobservância dos n.º 1 e 2 do Art.º 10.º do Decreto n.º 51/72 de 10-2-72 que se verificou na Assembleia Eleitoral realizada no dia 29 de Fevereiro pm.º pd.º, convoco a Assembleia Geral a repetir o acto eleitoral pelas 20,30 horas do dia 17 de Maio pm.º ft.º, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º-F., desta cidade, para eleição dos Corpos Directivos para o triénio de 1972/1974 constantes das listas da única candidatura já apresentada

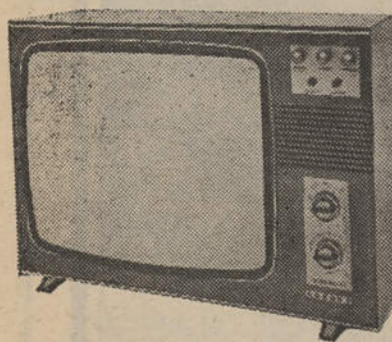
Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 14 de Abril de 1972.

Por impedimento do Presidente da Assembleia Geral

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral

a) Augusto Domingues da Encarnação Martins



WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida
1.º e 2.º Programas
Ótimo som e melhor imagem
À venda no Agente Oficial:

JOSÉ DE SOUSA VALENTIM

Rua Conselheiro Bivar

F A R O

Individualidades no Algarve

Está a férias na nossa Província o sr. Marti Salomies, embaixador da Finlândia em Berna, que se faz acompanhar de sua esposa. O visitante teve uma reunião no Hotel D. Filipa com os srs. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro; Henrique Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira e dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo.

Crónica taurina

Já é do nosso conhecimento o número de espectáculos taurinos que vamos ter este ano na praça de touros de Vila Real de Santo António. As datas são: 21 de Maio, em que haverá variedades taurinas; 10 de Junho, com uma corrida de touros à portuguesa, subsidiada pela Comissão Regional de Turismo; 22 de Julho, 12 e 26 de Agosto.

Tem estado a decorrer a Feira de Sevilha cujo programa inclui 18 corridas, sendo a última amanhã, com um curro de touros de Miura. Esperamos poder oferecer aos leitores uma crónica sobre esta corrida.

Os cavaleiros José Luis Sommer d'Andrade e Vítor Ribeiro e os matadores de touros, José Simões e Chaves Flores, apoderados pelo nosso amigo, comendador Ernesto Costa, aparecerão este ano, ao que parece, perante o público algarvio, bem como o matador Mário Coelho.

O nosso compatriota, matador Ricardo Chibanga, já se encontra livre de perigo e começará a tourear dentro em breve. Gostaríamos de o ter no Algarve, numa próxima corrida.

Em Salvaterra de Magos, realizou-se no domingo um festival taurino, com picadores, que despertou o maior interesse.

Diamantino Viseu, que há pouco foi agraciado com a comenda da Ordem de Benemerência, pelo Chefe do Estado, vai realizar as suas últimas corridas no Funchal.

A organização está a cargo do bandarilheiro Mário Freire.

Vitor de Veiros

Aluga-se em Lagos

Grande r/c arrenda-se na totalidade ou em partes, de acordo com o estudo para o efeito, preparado para 2 pisos destinados a centro comercial (lojas, café, restaurante, jogos ou supermercado). Beneficia de esplanada, galeria coberta e parque de estacionamento.

Local de grande concentração de turistas, junto à Praça Infante D. Henrique e Museu Regional, a 150 metros da praia.

Vendem-se apartamentos nos 2.º e 3.º andares, mobilados ou por mobilar com vista para o mar.

Trata o próprio na Rua do Paiol, 25-2.º, telefone 62588—Lagos.

CAFÉ-FIRMO

Precisa-se!

RAPARIGAS DOS 16 AOS 20 ANOS
INFORMAÇÕES PELO TELE. 2446

Organismo Oficial

Admite empregado/a para preenchimento de lugar de escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe.

Inscrição para provas de admissão, até ao próximo dia 30, por carta dirigida ao Apartado 32 — FARO.

AYAMONTE

El proximo dia 27 de Abril se jubila Don Amadeo Riudavest Malet que ha desempeñado durante 30 años el cargo de Administrador de la Aduana de Ayamonte.

Con tal motivo sus amigos ayamontinos, comprovincianos y fronterizos desean ofrecerle una comida de homenaje y despedida que se celebrara el dia 26 de Abril a las 2 de la tarde en el Hotel Don Diego de Ayamonte, presidido por las Autoridades.

Si Vd. desea asistir a este homenaje amistoso y popular le rogamos llamar al telefono 53 de Ayamonte — Hotel Don Diego — antes del dia 24—para inscribirse y posteriormente recoger la invitación.

Saludales atmtte.

La Comision Organizadora

Publicações

«ANALIS DO MUNICIPIO DE FARO»

Pelo 3.º ano consecutivo vieram a lume os «Anais do Município de Faro», obra de interesse para quantos estão ligados à vida e problemas da capital sulina.

Tem esta publicação o seu principal obreiro no prof. José António Pinheiro e Rosa, director da Biblioteca e Museu Municipais, erudito investigador e publicista, a quem hoje se deve muito do que se sabe sobre Faro dos tempos idos.

Os «Anais do Município» apresentam uma tripla valência que lhes advém da sua posição no tempo: — o momento actual e futuro (relatório e plano de actividades) e a pesquisa no passado através do estudo de civilizações e factos que aqui deixaram presença ou tiveram Faro por cenário. A «Secção Oficial», insere toda a vida administrativa do Município (veração, conselho e comissões municipais); relatório da gerência de 1971, serviços municipalizados, finanças municipais e plano de actividades para 1972.

Na «Secção Cultural», anotamos valiosos estudos da autoria dos dr. Fernando Falcão Machado («O Brasão de Armas da Cidade de Faro»), prof. José António Pinheiro e Rosa («Processos de Faro»), dr. José Domingos Garcia Domingues («Ossónoba na Época Árabe») e ainda ampla documentação sobre o «Arranjo urbanístico da zona da Pontinha».

Três outros importantes estudos nos prendem a atenção pela oportunidade dos temas, assinados pelo dr. Theodor Hanschild («Dois bustos romanos de Milreu») e prof. Pinheiro e Rosa («Rembrandt na Coleção Ferreira d'Almeida») e «Quatro meses com Estácio da Veiga». Completa a obra um estudo do dr. António da Silva Gonçalves sobre «Teixeira Gomes — um grande das letras».

Com capa assinada por Manuel Xabregas e numerosas gravuras, esta publicação cifra-se do maior interesse e constitui marco positivo no reduzido movimento editorial algarvio. — J. L.

AVISO

a todos os fornecedores comerciais e bancários que, em virtude de trespassar a meus filhos e outros as casas comerciais que tenho em Armação de Pêra, livro toda a minha responsabilidade de qualquer pagamento futuro passado em meu nome sem que para isso tenha conhecimento.

Armação de Pêra, 23 de Março de 1972.

José da Ponte Bacalhau

Vidreira de Vila Real

Rua de José Barão n.º 11

Resolve-lhe todos os problemas sobre vidros.

Vidros de toda a qualidade

Espelhos, Molduras

Informa também os mestres de obras e empreiteiros que está habilitada a fornecer e colocar qualquer quantidade e qualidade de vidros para obras, assim como montagem de montras.

Rapidez e perfeição e aos preços das tabelas oficiais.

Há longos anos que os DS vêm nascer e morrer os outros carros

DSpecial S

Um carro "fora de série" ao preço dos carros vulgares.

DS 20

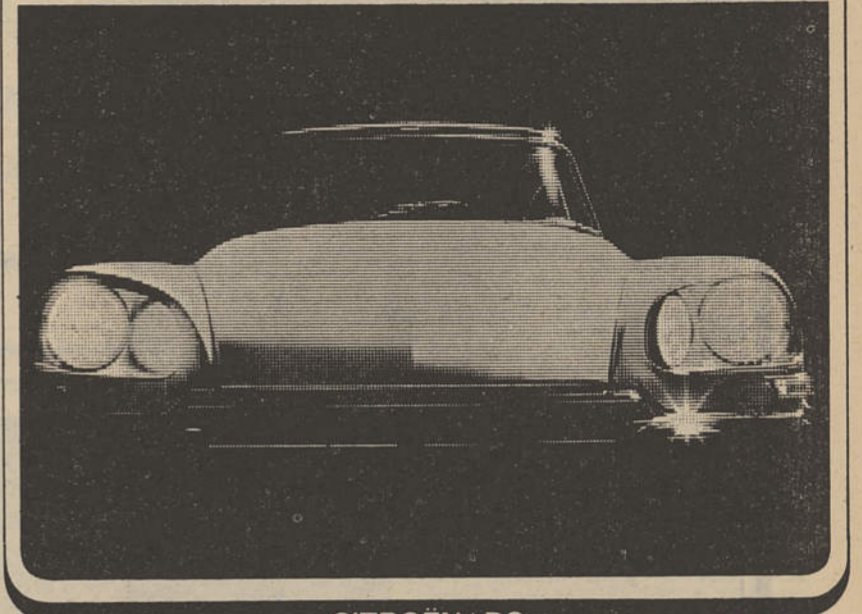
Luxuosos acabamentos. Caixa de 5 velocidades.

DS 21

injecção electrónica

Atinge os 190 km/h. Prémio de segurança dois anos consecutivos.

Uma GAMA D' exclusiva para Portugal



CITROËN ^DS

auto gharb

DE

SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDA.

RUA DO ALPORTEL, 119 A 123-A TELEFOS: 23071/72/73

FARO

Os benefícios da Dese chegam ao Algarve

Já todos sabemos por notícias, artigos e estudos publicados aqui e além e que a informação despeja nas nossas mesas de trabalho ou nas nossas poltronas de ócio, que são milhões os homens condenados a sofrer de fome proteica, porque da calórica os resultados e estatística são muito mais alarmantes. E com a agravante que nem sempre é a falta de géneros o grande culpado, mas sim a ignorância em que as pessoas estão acerca do valor dos alimentos e da exacta necessidade do seu organismo, em determinado lugar, função e tempo. Uma coisa é a falta de alimentos e outra é o desperdício que por falta de conhecimento castiga os agregados familiares e sociais, em qualquer latitude e longitude do globo.

Ensinar, explicar, e colocar à disposição das pessoas não só os alimentos convenientes, mas também os conceitos com que por si próprias possam girar os seus regimes diários, é tarefa grande, a que se entregou um punhado de almas de boas vontades. Foi assim que nasceu a Dese há mais de quinze anos. Hoje a tarefa já não pertence a um grupo pequeno grupo, mas alargou-se de tal forma que nela todos estão interessados, de Norte a Sul de Portugal. Todas as vezes que mais um Delegado Dese abre as portas da sua «casa» para dar continuidade a esse movimento de Alimentação Racional, não está apenas a

fazer comércio, mas também a exercer uma acção de verdade educativa, em matéria de saúde e higiene de vida que a curto e a longo prazo beneficiam uma Nação.

Por isso, quando damos notícia da abertura de mais um Delegado Dese em Loulé, na Av. José da Costa Meilha, 2, por intermédio de Francisco Martins Farrajota & Filhos, estamos a felicitar simultaneamente o pioneiro sr. João dos Santos Júnior, o sr. Francisco Martins Farrajota e todos nós, público anónimo que vamos ter possibilidades de aprender, de escolher e de comer mais racionalmente, pensando numa construção de saúde global mais autêntica.

Que iniciativas como esta se multipliquem, para uma maior riqueza física, mental e social, degraú do, mais altos na escala de valores e justas aspirações do povo português.

QUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filial

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

TORNEADOS EM MADEIRA

Aceita-se madeira em quantidade para tornear.

Informa Gonçalves Beirão — S. Brás de Alportel — Telefone 42137.

Militar morto em combate em Angola

Segundo o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, morreu em combate na provincia de Angola o soldado sr. Mateus Manuel Correia Martins, natural de Silves, filho da sr.ª D. Quitéria da Conceição Correia e do sr. José dos Santos Martins.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHAO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Rector Teixeira Guedes, 3-2.º

OLHAO — 72619
Residência: 23104 — FARO
TELEFOS: 2247-MONTE GORDO

RENEE

ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS, MOSAICOS VINÍLICOS
ISOLAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua General Teófilo Trindade, 13-A (Estrada da Circunvalação)

FARO — Telef. 24166

LISBOA
PORTO
FUNCHAL

A VIDA SURTIU DO MAR E A "NACIONAL" TAMBÉM PARA O SERVIR NA SUA VIDA

Para além do mar está a vida. E o que os homens produzem e consomem.
A "Nacional" está onde estão os homens. O trabalho dos homens.
A "Nacional" representa técnica, experiência, inovação a transportar passageiros e carga.
Hoje os seus serviços ligam o mundo ao mundo, e põem ao serviço do mundo
as seguintes linhas:

Metrópole/Cabo Verde e Guiné; Metrópole/Angola; Metrópole/Moçambique;
Metrópole/Macau e Timor; Norte da Europa/Angola; Norte da Europa/Moçambique;
França-Inglaterra/Angola; Inglaterra/Portugal (contentores); Portugal/Alemanha;
Portugal/Benelux; Mediterrâneo/Angola; Portugal/EUA; Portugal/Brasil.

Navios frigoríficos, navios-cisternas e minerais.

Colaboração com as suas associadas no Ultramar.

Mais de 400 saídas anuais.

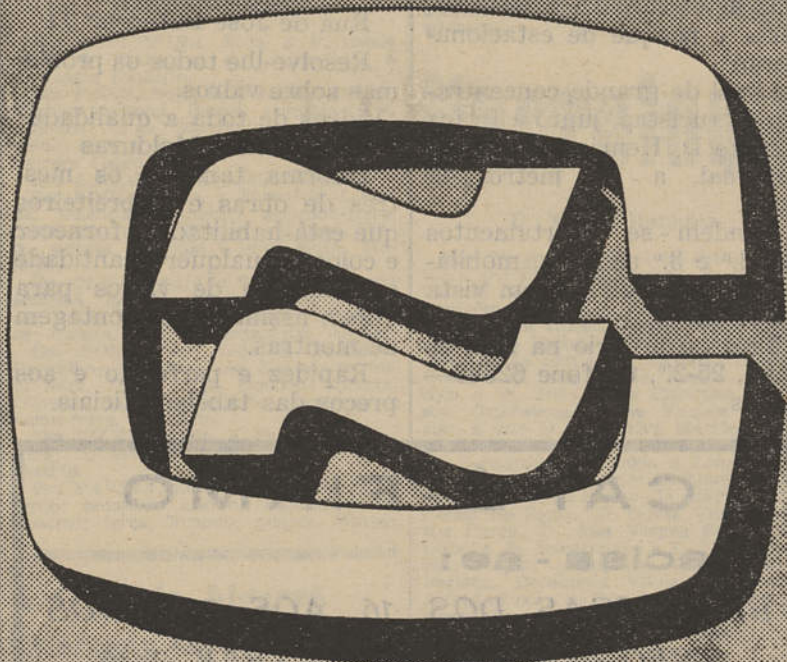
Cais modernos com novos processos de unitização que simplificam as operações de
carga e descarga.

Uma Agência de Viagens que organiza cruzeiros marítimos, programas ar-mar, viagens I.T.,
congressos e recepções.

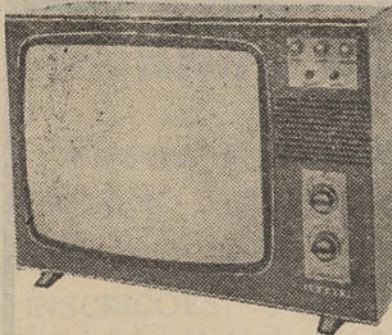
Toda uma nova óptica de transporte ao serviço do futuro português.

Para o servir a si na sua vida.

A "Nacional" é maior para o servir melhor.



companhia nacional de navegação



WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida
1.º e 2.º Programas
Ótimo som e melhor imagem

A venda no Agente Oficial:
MEGAMOTO TAVIRENSE de Joaquim Fernandes Campina TAVIRA
Agência Sacor - Cidla

ESPAÇO DE TAVIRA

A mendicância infantil

SÃO do conhecimento geral muitos dos males que a sociedade tem dificuldade em debelar, por envolverem grande complexidade de problemas de feição humana, uma vez que a nossa organização social atravessa um período de incessante luta contra factores de variadíssima ordem. Contudo, pequenos pormenores há que desistram o que no campo social o povo algarvio tem tentado alcançar e dos quais se não deve alhear a nossa atenção.

Sabemos como é fácil evitar lançar para o chão inutilidades, como reage com repugnância o turista quando lhe cuspiamos para os pés, como evitar a poluição é um benefício com que só nós lucrarmos, como a afabilidade para com os nossos visitantes contribui para que mereçamos deles um conceito de povo civilizado. Evidentemente que pólos negativos existem em qualquer sociedade, e quando para eles somos individualmente impotentes, resta-nos aguardar melhor solução global, para atenuar esses efeitos do atraso social.

Houve porém grande problemas que de há muito ultrapassámos e manchas da sociedade que deixaram de ofuscar a nossa vida quotidiana. A fome, o desemprego e a mendicância dos anos 30 e 40 são quadro negro afastado das cidades e vilas da nossa Província. Não quer isto dizer que não surjam casos individuais, que procuramos resolver com os meios humanos de que dispomos, num labor fraternal que lembra aos homens a sua qualidade de racionais da mesma espécie.

Ora, se as classes operárias de mais baixo nível económico do Algarve vivem, felizmente, do seu válido trabalho, não tendo os benefícios de uma abundante sociedade de consumo, mas já longe da humilhação e que estavam votados nos anos que antecederam e procederam a última grande guerra, porque consentimos que certas cenas depressim o bom conceito de anfitriões que de nós fazem os milhares de turistas que diariamente se integram na vida algarvia? E o flagrante é que as cenas a que frequentemente assistimos, a deixar transparecer uma falsa miséria, são reflexo de necessidade, mas de outros factores como a ganância ou a ambição desmedida, a falta de educação ou o desleixo.

Tudo isto vem a propósito dos casos de mendicância infantil a que constantemente se vem assistindo em Tavira. Não se trata, como referimos, da premente necessidade de estender a mão à caridade para mitigar a fome, mas do puro prazer de especulação, de uma miséria aparente.

Em Tavira existe uma família sobejamente conhecida e de alta descendência, cujos membros mais pequenos com idades entre os 5 e 10 anos, rapazes e raparigas, constituem um bando de pedinches que atacam todo e qualquer estrangeiro que desembarque na cidade, arrancando-lhes sempre, e pela certa, algumas moedas que logo são gastas em guloseimas. O seu aspecto é miserável e a sua técnica de pedir pelas mesas das esplanadas e lugares públicos é tal que, qualquer ser humano que esteja a tomar uma bebida ou a saciar o apetite à mesa de um café, se sente compadecido pelos olhares fixos daquelas rostos infantis, cujas expressões parecem transparecer fome, mas que apenas estão pensando na guloseima visada.

Os pais e irmãos mais velhos, são gente trabalhadora, que ganha o seu sustento sem necessidade de mendigar. Decerto não inculcem no espírito das crianças o sistema da pedincha diária, pois essa actividade dos garotos foi por eles próprios criada, aliás com óptimos resultados.

Contudo, pensamos que as coisas não deveriam continuar assim. O turista estrangeiro atira uma moeda para as mãos dos garotos e simultaneamente arranca um comentário desfavorável pa-

ra a mulher ou para o amigo que o acompanha. O acto benemérito será contado no seu país, de mistura com as impressões da viagem. E Portugal não será só um país de bom clima, de belo sol e excelentes praias; será também uma terra onde as crianças mendigam pelas mesas dos cafés.

Se os pais são impotentes para educar os filhos e evitar o espectáculo, cremos que não ficaria mal à autoridade policial reprimir tal actividade. Estamos certos de que não será difícil fazê-lo e dessa medida, mesmo aparentemente, todos teríamos a lucrar.

Ofir Chagas

Vivenda

Vende-se em Faro

Rua Reitor Teixeira Guedes, 137 (à Rádio Naval).
ACEITAM-SE PROPOSTAS
Tratar na Rua Caçadores 4, n.º 26 ou na Rua do Cercado, n.º 6 — Telefone 2 25 15.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:
des 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas

Ausente em Budapeste, de 14 a 25 de Abril, no 4.º Congresso Europeu de Oftalmologia

Senhores Lavradores

Encontram-se agora à venda no Algarve os enxofres, molhável «Tiosol» e superfino «Dibon», de grande eficácia devido ao alto teor de enxofre puro, poder de dispersão na água e de aderência às plantas. Fabricados com a mais avançada técnica pela firma: **Indústrias Químicas DIBON-NUBIOLA — Agualva — Cacém.**

A CONCHA

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA
ALMOÇOS E JANTARES

NOVA ADMINISTRAÇÃO

PREÇOS ECONÓMICOS

Rua Dr. Oliveira Salazar, 95-97 **FUSETA**
Telefone 93247 **Algarve**

do alto da torre



Crónica mal iluminada

NÃO é a primeira vez, nem será decerto a última (o diabo seja cego, surdo e mudo) que falamos da deficiente iluminação pública da branca noiva do mar. Fusetta, paradoxalmente, à noite é bastante escura. E o que é mais grave é falar no mesmo assunto sem resultados visíveis. Torna-se enfiadinho.

Por acaso, até já devíamos estar correntosos — como se diz na gíria fusetense — e a iluminação pública da branca noiva do mar, que paradoxalmente, à noite é bastante escura. E o que é mais grave é falar no mesmo assunto sem resultados visíveis. Torna-se enfiadinho.

Presentemente, achamos essas artérias, outrora deslumbrantes, parecidas com as ruínas que vemos nos filmes de terror. E a corroborar esta ideia, não será espectáculo macabro ver um candeeiro de iluminação enforcado pelo pescocó? No entanto, ele lá está, há um rol de anos, ao pé do quartel da Guarda Fiscal.

E que dizer do largo, meus senhores, do largo que é o nosso pórtico, a nossa sala de recepções? Se não fora a luz dos estabelecimentos que o circundam, bem poderíamos andar às apalpadelas! Deixa e dá des, porque no Verão há tão grande quantidade de turistas estrangeiros de ambos os sexos e cabeleiras desconhecidas, que muitas vezes não conseguimos diferenciá-los!

Ora, à noite, quando o pagode se refresca nas cadeiras das esplanadas, o candeeiro — ou lampião — da Praça da República, ensombrado pela ramagem das árvores, não alumia suficientemente. Basta, como atrás se frisou, que os estabelecimentos vizinhos apaguem as luzes. Vive-se então num ambiente de mistério, como nos romances de capa-e-espada: o que, se para uns tem vantagens, para outros tem desvantagens. E vai daí, pergunta-se: que fazer para terminar com tal estado de coisas?

Cortar as árvores? Acabar com as esplanadas? Proibir as gentes de irem ao largo? Consideremos: Cortar as árvores numa altura em que escasseiam as zonas verdes e abunda a poluição atmosférica, é tremenda insensatez. Acabar com as esplanadas, aonde o «Zé», depois de um estafante dia de trabalho, vai acalmar e distender os músculos contraídos e dar dois dedos de conversa ao compadre, é trocar duma abóbca, seria verdadeira falta de tacto. E também proibir cada um de ir ao largo, lá porque não se vê a cara do parceiro, não nos parece de boa política. Ainda, seria uma lei tendenciosa para nos obrigar a ir passear para a avenida nova — com o que não condescendemos, porque a avenida nova ainda tem menos luz do que o largo.

E já que estamos com a mão na pá, por que razão, ainda não electricificaram essa bela via? Estando à espera da sua conclusão, para depois a esburacarem? Esta interrogação não é nossa: é de todo o povo da Fusetta. Mas voltemos ao nosso afrio. Não haverá maneira de iluminar convenientemente aquilo? Será difícil colocar as lâmpadas noutra sistema? Que será, pois, necessário, para os habitantes desta ridente povoação, passearem à vontade pelo largo, sem o perigo de tropeçar? Não haverá uma mente, um cérebro, um génio que consiga fazer luz neste caso?

Então só nos restará apelar para o espírito inventivo dos electricistas de todo o mundo e pedir-lhes inspiração — tal como o fez Camões apelando para as suas Tápidas:

Dai-me igual canto aos feitos da famosa Gente vossa, que a Marte tanto ajuda: Que se espante, e se cante no Universo Se tão sublime preço cabe em verso!

REIS D'ANDRADE

Vendem - se

Marrãs cruzadas cobertas.

Telefone n.º 98170 — Beringel.

Terreno em Albufeira

Vende-se, com 10152 m2 e óptima situação.

Tratar pelo telefone 22726 — FARO.

PARA O SERVIR...

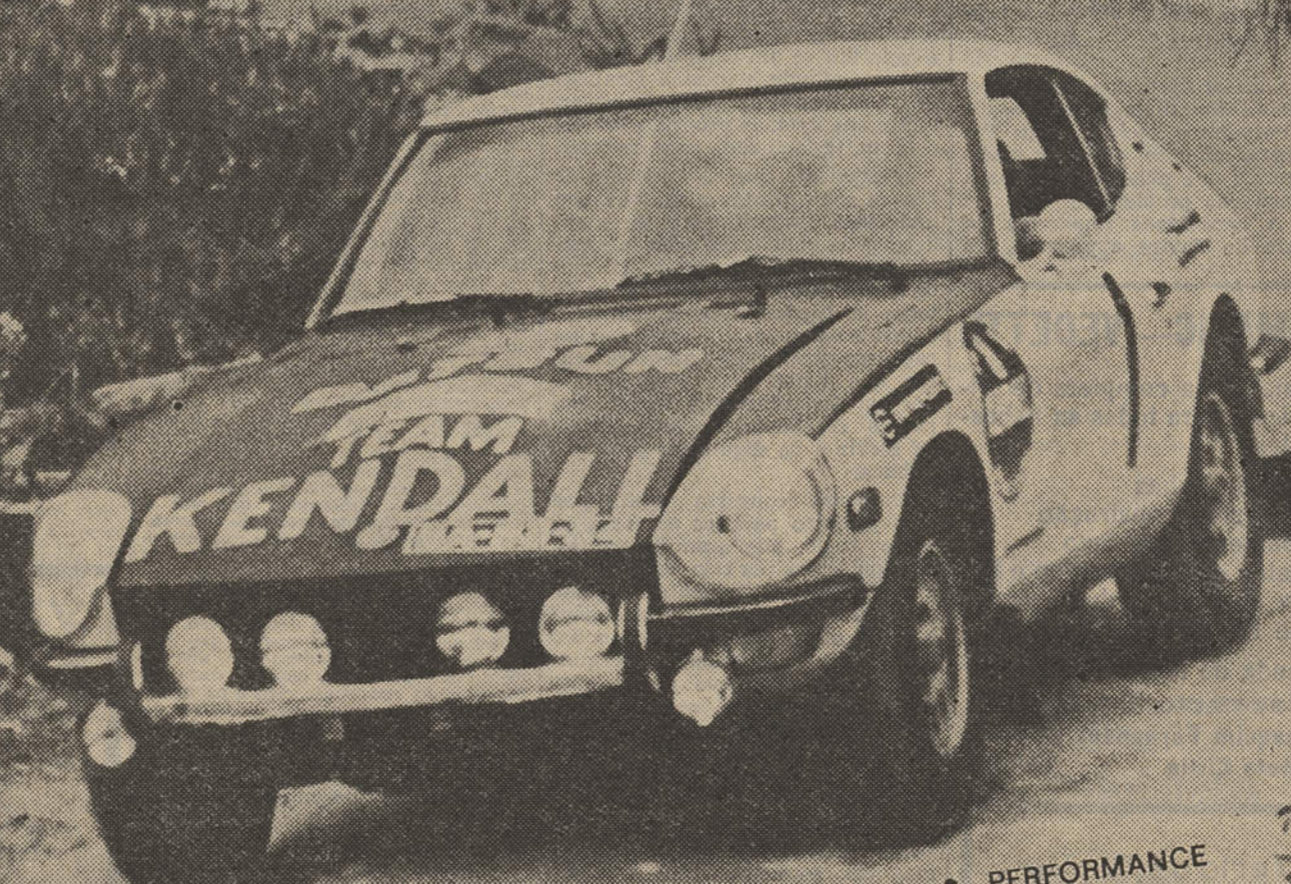
participamos em provas desportivas. Com uma presença assídua em todos os Ralis do Campeonato Nacional os nossos mecânicos aperfeiçoam ainda mais a sua experiência de uma assistência rápida e eficaz.

A pensar em si, testamos peça a peça, a resistência e a performance de todos os modelos **DATSUN**

O B.º RALI AS ANTAS foi mais um campo de experiência. Levámos para a estrada o apoio e a eficácia dos nossos serviços.

E... ganhámos mais uma vez.

Os dois **DATSUN 240 Z** do Team **KENDALL** conquistaram os **2 PRIMEIROS LUGARES** da Classificação Geral.



QUALIDADE **DATSUN** • ECONOMIA • SEGURANÇA • PERFORMANCE

ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 685175/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cepo) — Tels. 552271-553210 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 765480 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tel. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
CASCAIS — Eng. José Frederico Ulrich — Lote 1 — Tel. 284666
FARO — Rua General Teófilo da Trindade, 9-11 — Tel. 23521
Concessionários em todo o País

LAGOA

Aluga-se r/c e 1.º andar, independente.

Prédio em acabamentos. Ver: Rua Dr. João Lúcio.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Vai ser adjudicada a obra de desassoreamento do rio Gilão e decorrem os estudos para a dragagem da barra

(Conclusão da 1.ª página)

«Através do novo organismo pode atingir-se ainda, outros fins e nomeadamente: mais elevadas percentagens de participações pelo Estado; aquisição de energia mais barata como consequência da diminuição dos pontos de contagem; maiores facilidades para a expansão das redes de energia sem atender aos limites de cada concelho; possibilidade de criar serviços técnicos e administrativos de máxima eficiência, versando a melhor rentabilidade; uniformização das tarifas praticadas, desenvolvimento de mais adequada política de fomento, etc.

«No caso concreto de Tavira, creio que a Câmara e os municípios vão beneficiar da melhor organização que ao seu dispor será posta; da uniformização das tarifas; da mais rápida electrificação da freguesia de Cachopo e de outras zonas do concelho ainda às escuras; de maior facilidade de remodelação das redes carecidas de revisão, etc.

Tavira, como qualquer outro centro algarvio, seria local aprazível para o funcionamento da Universidade

— Reconhecendo embora, certa percentagem de inviabilidade, acharia sr. presidente, ridícula a possibilidade de em Tavira ser constituída qualquer ramificação de uma futura Universidade do Sul, especialmente desejada para a nossa Província?

— A hipótese da criação de uma Universidade no Algarve encontrou por parte de todos os algarvios, residentes ou não a melhor aceitação e ofertas de colaboração. O Algarve não desmerece, em cultura, dos restantes distritos e possui até, neste sector, uma tradição que ultrapassa a própria nacionalidade.

«A ideia nunca poderia ser achada ridícula. Tavira, como qualquer outro centro culto algarvio, seria local aprazível para o funcionamento da Universidade que está no pensamento de todos nós. Mas, importante é também desejar que os exacerbados bairrismos, ultrapassados não desviem o fulcro da questão. O que interessa é que a futura Universidade sirva os algarvios, leve o seu nível cultural e seja um ponto de união para todos.

«A Câmara de Tavira, atenta à importância desempenhada pela cultura, vem, desde há muito, travando batalha neste sector e por isso dará, como já o fez, todo o seu apoio à criação da Universidade no Algarve.

— Tavira tem resolvida a localização do núcleo escolar, com a possível aquisição de um terreno em que o Ministério das Obras Públicas intervém especialmente através da concessão de um empréstimo sem juros. Podia o sr. eng. Távora esclarecer-nos sobre a evolução de assuntos que, como este, foram despachados favoravelmente, durante a última visita ao concelho do ministro Rui Sanches?

— Os grandes planos, as grandes obras, só se consideram concretizados quando realizados. Algumas das aspirações do concelho foram submetidas e apreciadas pelo sr. ministro das Obras Públicas, que sobre elas lavrou os importantes despachos, já divulgados. Estes não são — nem podiam ser — letra morta, e todos estão a ter o andamento possível.

«E de salientar, além da criação do novo centro de ensino, a pesquisa de água a Santa Catarina, obra que apesar de orçada em 1 100 contos foi já iniciada; a ponte de acesso à ilha de Tavira, a ser estudada, como já se afirmou oportunamente, pelo eng. prof. Lobo Fialho, pelo que, dado o muito interesse revela-

do pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, devem iniciar-se em breve as sondagens; a remodelação do abastecimento de água e saneamento de Tavira, a arrancar em breve e em simultaneidade.

«No que respeita à urbanização do bairro de rendas económicas, já foi acordado com os proprietários a aquisição do terreno indispensável; a adaptação da igreja do Rosário está a ser estudada pelo arq. Rui Couto, por conta do M. O. P.; a obra de desassoreamento do rio Gilão vai ser adjudicada em breve e decorrem os estudos para a dragagem da barra e regularização do regime torrencial do rio; outros pontos estão a ser apreciados com o dinamismo possível, que, no entanto, se situa sempre aquém dos nossos desejos e das nossas necessidades.

— E quanto à construção urbana e às zonas de expansão previstas para um futuro mais próximo?

— O plano de urbanização existente para a cidade de Tavira é da autoria do arq. Raul Lino e data de 1953. Sendo um muito bom trabalho para aquela época, encontra-se hoje desactualizado, motivo por que se encarregou da necessária revisão o arq. prof. Frederico George, apoiando-se ainda no trabalho excepcional do arquitecto Padrão sobre Tavira — estudo de muito valor que deveria ser publicado e divulgado — e no levantamento da área a estudar, efectuado pela «Teca», nas escalas de 1/5000, 1/2000 e 1/1000, já entregue.

«A Câmara aguarda por isso, com o maior interesse, as conclusões da revisão, de modo a dispor de plano director actualizado para apoio e definição das zonas de expansão e das normas para protecção dos patrimónios a acautelar. Também pensa a Câmara levar a efeito, logo que possível, nas sedes das freguesias rurais e em alguns centros urbanizados com interesse, como Cabanas e Santa Luzia, estudos que a habilitem a dispor de pequenos planos de orientação no desenvolvimento urbano e que acautelem as características urbanísticas.

«Nos centros urbanos já delineados, é mais fácil à Câmara e ao Estado construir as infra-estruturas indispensáveis, caso ainda não existam e, por isso, sou em crer que a política a defender será a de encaminhar os que dispõem de menor capital, para a construção em zonas já urbanizadas.

«A transformação das zonas rústicas em urbanas, a todo o tempo pode fazer-se nos precisos termos previstos. Para o caso da construção de uma moradia, para o interessado-proprietário de uma unidade agrícola ou de prédio independente não são necessárias grandes formalidades, mas fica sempre por resolver, como e quando levar as infra-estruturas base a caprichos locais de construção e este é outro problema que terá de ter adequada solução, se quisermos dispor de água, luz, esgotos e facilidade de acesso aos locais de residência.

Por enquanto, tanto na cidade, como nas zonas urbanizadas, não há dificuldade de terrenos para construção, pois muitas são as ruínas existentes e os talhões por construir.

A solução para os problemas financeiros poderá ser encontrada através de uma administração equilibrada e sadia

— A maior parte dos Municípios, têm uma vida financeiramente difícil. Porventura incluído, o de Tavira nesse número, quais as medidas gerais que acharia úteis para a solução do problema.

— A capacidade financeira da Câmara de Tavira é pequena em

relação à obra que urge efectuar. Os rendimentos provenientes das taxas e impostos cobrados e de algum modo ligados ao desenvolvimento económico, não têm tido o crescimento suficiente para garantirem a liquidação das participações que nos cabem pela realização de obras inadiáveis e ao mesmo tempo, permitirem investimento para aumento da capacidade do Município.

«Algumas realizações só a longo prazo conduzem a aumentos de rentabilidade, sendo a maioria indispensável ao bem-estar comum e quase todas improdutivas. Acresce que as taxas e impostos já são elevados e as despesas com salários crescem assustadoramente.

«A solução só poderá ser encontrada através de uma boa administração, equilibrada e sadia; na utilização dos empréstimos a longo prazo e ainda na reforma global das obrigações que recaem sobre as Câmaras, pois não é justo que estas sejam prejudicadas na acção de fomento que lhes cabe, para poderem liquidar encargos que, em boa verdade, deveriam competir aos diferentes Ministérios.

— O que haverá, sr. presidente, sobre a possível colocação de entraves à marcha de certos empreendimentos turísticos, por parte da Câmara, em especial o que se refere à posição da ilha de Tavira?

— Tudo o que se afirma sobre entraves postos pelo Município ao bom andamento de qualquer processo dos empreendimentos turísticos, é pura fantasia. Se a Câmara o fizesse, não estaria a defender o interesse do concelho.

«O assunto focado, anda muito ligado ao que cada um entende por facilidades e, neste ponto, temos de concordar que a Câmara igualmente não cumpriria a sua função se não zelasse pelo cumprimento dos contratos estabelecidos, não defendesse o interesse geral, não obrigasse ao licenciamento de obras, não cobrasse as taxas devidas e não procurasse evitar, tanto quanto possível, a especulação frequente num processo de maiores valias, em que os terrenos partem de cerca de 15\$00 por metro quadrado para ultrapassarem os 1 000 escudos ilíquidos quando urbanizados.

«No caso concreto da ilha de Tavira, o processo é longo, mas poderá dizer-se resumidamente que houve de reconduzi-lo ao melhor caminho. Não existia plano de urbanização e o esboço existente, sofreu reparos do Conselho Superior de Obras Públicas. Foi necessário conciliar o interesse geral com o da empresa e para conseguir o bom andamento dos trabalhos futuros de urbanização foi até atribuída, em Outubro de 1971, a faculdade de a dita dinamizar os estudos com a rapidez que desejasse. São já passados seis meses, mas os trabalhos previstos e mais urgentes — introdução no esboço das alterações propostas pelo C. S. O. P. — ainda não terminaram, bem mostrando que havia muito trabalho de base a executar, ou que ainda não lhe foi dado o devido andamento.

— Tem o presidente da Câmara recebido boa colaboração da parte dos órgãos camarários e das restantes entidades concelhias, ligadas ou não à actividade administrativa?

— Descontentes, há, e sempre haverá, como não pode deixar de ser. Não existem obras perfeitas, e cada um vê um caminho diferente para atingir a mesma finalidade. A humanidade gosta do poder, tem a sua vaidade própria e une-se com muita facilidade para destruir.

«Felizmente que no concelho de Tavira estes pontos negativos têm incidência insignificante, se atendermos às qualidades de toda a população. Por isso, tenho de um modo geral encontrado por parte de todos os órgãos da administração, e dos municípios a melhor colaboração possível. Posso até acrescentar que tenho sido surpreendido por um despertar de novas colaborações, revelando um alto sentido de servir e de dignificar a função pública.

A nossa conversa dilatava-se com prejuízo para os afazeres do entrevistado, que eram bastantes. Não quisemos por isso ser mais longos, embora muito mais houvesse a ventilar, e com os agradecimentos pela atenção do tempo connosco despido, formulámos a pergunta final: — Em que posição poderia ser colocado, relativamente ao tempo previsto para a sua gerência, este primeiro ano de actividade como presidente da Câmara de Tavira, sr. eng. Távora?

— Em relação ao previsto, prefiro a realidade conseguida sem demagogia, ao longo deste primeiro ano cheio de novas experiências, algumas realizações práticas e muitas em vias disso.

«O ano passou demasiado depressa. Muito ficou por concretizar, mas aprendi a conhecer melhor o concelho e a sua população, a quem rendo as minhas homenagens pelas suas muitas qualidades, bem presentes no convívio que proporcionou nesse inesquecível dia do feriado municipal. Só para assistir àquela manifestação popular, valeu a pena.

Luís M. Horta



Faça render as suas economias

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM (Pessoas individuais)

Até 50 contos 3%, ao ano

No excedente a 50 contos 1,5%, ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO (Entidades privadas. Importâncias múltiplas de 1000\$00 com o mínimo de 10000\$00)

6 meses, renovável 4,75%, ao ano

1 ano, renovável 5,25%, ao ano

15 meses, renovável 5,75%, ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de imposto nos termos de Lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Informações em qualquer dependência da Caixa.

Foi inaugurada em Chaves uma delegação de J. Pimenta, SARRL

A múltipla actividade da prestigiosa Organização J. Pimenta projecta-se numa expansão irresistível como reflexo da simpatia de que desfruta em todo o País e no estrangeiro, graças a um interesse generalizado, patente, aliás, no número cada vez maior dos seus clientes. A inauguração da delegação em Chaves, situada na Rua Santo António, n.º 169, foi por isso acontecimento relevante. Nesta participaram o presidente da Câmara Municipal de Chaves dr. Agostinho Pizarro; comandante da Região Militar, coronel César Silva; presidente da Comissão Municipal de Turismo, dr. Almeida e Silva; presidente do Grémio do Comércio, Hermínio Castro Lopo e outras destacadas individualidades, representativas de diversos sectores, acompanhadas de suas esposas.

No almoço comemorativo, servido no hotel Trajano, e mais de cem pessoas e a que presidiu o dr. Agostinho Pizarro, falou em primeiro lugar o sr. Rui Castro Lopo que, com seu irmão Hugo, terá a seu cargo a chefia da delegação. Seguiu-se-lhe o presidente do Município, que fez judiciosas considerações sobre o problema habitacional, salientando o papel que na resolução do mesmo tem desempenhado aquela firma, cujo labor — afirmou — fundamenta admiração por manifestar marcante sentimento altruísta, credor por isso, de apreço e de incitamentos, considerando os intuitos das suas realizações, norteadas sempre por um factor económico que vai de encontro aos anseios das classes menos favorecidas financeiramente.

A finalizar, o industrial João Pimenta, que se destacou expressamente a Chaves na companhia de sua esposa, sr.ª D. Julieta Pimenta, e restantes administradores, agradeceu, sensivelmente, as palavras proferidas pelo presidente da Câmara a quem dirigiu elogios pela gestão administrativa que está a levar a cabo e que se traduz em iniciativas dinâmicas, de acentuado progresso. Agradecendo a comparencia de todos os convidados, clientes e amigos, congratulou-se pelo convívio que lhe era proporcionado, declarando que era a resultante lógica das relações existentes entre as suas empresas e respectivos clientes, os quais investem nelas as suas economias com total confiança correspondida por uma responsabilidade consciente que não esquece a circunstância de muitos deles dependerem, para sobreviver, dos rendimentos que lhes são assegurados. Aludindo ao alargamento das actividades das sociedades J. Pimenta, na construção civil e no turismo, frisou que ambas se revestiam de interesse local não sendo uma forma de desviar capitais para aplicação em Lisboa e noutros sítios. As construções programadas para Coimbra e Porto, com início aprazado para breve, e os projectos que visam Castelo Branco e o Algarve são a prova cabal dos princípios que regem as suas empresas, ou seja, o desenvolvimento progressivo do País, incluindo o Ultramar onde, em Luanda, já principiou a actividade na construção civil.

O industrial João Pimenta concluiu o seu improvisado rendendo calorosas homenagens às belezas de Chaves e da sua região, realçando o sentido hospitaleiro de todos os seus habitantes.

Dinheiro

Empréstimo sobre hipoteca.

Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

Casa do Povo de Castro Marim

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO AGRUPAMENTO PARA A CASA DO POVO DE CASTRO MARIM

ANÚNCIO

No dia 28 de Abril de 1972, pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á na Casa do Povo de Castro Marim, o acto público do concurso para a construção do agrupamento em epígrafe.

Preço base do concurso 2 280 000\$00
Depósito provisório 57 000\$00

Alvará de empreiteiro da construção civil da classe correspondente ao valor da proposta, ou equivalente de empreiteiro de obras públicas.

As propostas deverão ser apresentadas na Casa do Povo até à hora e dia marcados para o concurso, ou enviadas pelo correio sob registo, de modo a serem recebidas até essa mesma data.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Casa do Povo de Castro Marim, ou em Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência, na Av.ª Duque de Ávila, 169-6.º em Lisboa.

Castro Marim, 28 de Março de 1972

O PRESIDENTE

VISITE

Restaurante da Praia Verde

NOVA GERÊNCIA

Cozinha Regional

Serviço de lanches e casamentos

Reserva de sala para Grupos

Preços especiais para Agências

Telf. 2382 — Restaurante Praia Verde

Monte Gordo - Algarve



FRIMATIC—VEDETTE

Uma gama completa de frigoríficos, para todas as necessidades.

Beleza de linhas
Robustez de construção
Acabamentos de luxo
Modelos em Poliuretano e Esmalte de uma e duas portas desde 170 litros a 350 litros

À venda no Agente Oficial:
Mecamoto Tavirense
de Joaquim Fernandes Campina
Agência Cidla TAVIRA

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Instituto «Santa Sofia» FARO

Modernas Técnicas de Secretariado

PRÓXIMO ESTÁGIO NOCTURNO

Dias 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, e 12 de MAIO, das 20 às 22 horas

INSCRIÇÕES

Largo do Mercado, 61-1.º Esq.
Rua dos Bombeiros Portugueses, 16

Telef. 25235
Telef. 25329

NOTA-SE POUCO INTERESSE PELO SECTOR DE LAVANDARIA QUE É DOS MAIS IMPORTANTES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

dos estabelecimentos hoteleiros, talvez por desconhecem a importância de uma lavandaria, passam pelo barman, pelo chefe de mesa, pelo chefe da cozinha, etc., e a todos estendem a mão, num cumprimento cordial. Mas ao passarem pelo chefe de lavandaria, apenas se dignam atirar-lhe com um bom dia, com uma espécie de favor e se vão acompanhados por visitas, nem isso se dignam fazer, o que é lamentável, porque a lavandaria é, e será sempre, uma das secções que mais responsabilidades tem, dentro de um hotel.

Cada dia, o barman vai criando novos cocktails, que provocam novas nódoas e, consequentemente, novas técnicas para as tirar terão de ser criadas pelo técnico de lavandaria. O cozinheiro prepara novos manjares, cujos molhos provocarão novas nódoas que terão de ser eliminadas pela lavandaria.

Perguntamos nós: saberá o barman, depois de frequentar a Escola Hoteleira, a preparar um cocktail, por exemplo, o «Affinity», qual a reacção provocada entre o nitrato de prata, existente no vermute pela maceração de cardesanto, dos ácidos tânico e clâmico também no vermute, pela maceração da canela de Ceilão e ainda do ácido pético pela maceração da genciana, com os princípios particulares cristalizados (cusparina) da angostura? Saberá o cozinheiro, ao preparar o famoso arroz à valenciana, qual a reacção provocada entre a matéria corante do açafrão (açaframina, policoita, crocina) e as vitaminas A e C contidas no alho?

Podemos apresentar centenas de exemplos e ao mesmo tempo as respectivas respostas, mas isso não interessa para o nosso caso. Não julgue qualquer profissional que estamos a menosprezar o seu mister. Pelo contrário, sabemos as responsabilidades que a cada um competem. O que estamos é a tentar fazer compreender a importância que tem uma lavandaria. Não falemos de uma empregada engomadeira, ou costureira, serviços de tanta responsabilidade que têm, pelo novo contrato colectivo de trabalho, um ordenado, num hotel de luxo, de 1 600\$00 mensais, em contrapartida com uma 2.ª copeira, que tem o ordenado de 2 150\$00!

Para que andou uma senhora a aprender costura durante tantos anos se, afinal, a lavar copos ganharia um ordenado muito maior? Para que está uma empregada engomadeira, a passar camisas, fatos, etc., com tanto cuidado, para não estragar roupas tão caras, se afinal a limpar copos ganharia muito mais? Não falemos do lavador, que é o profissional que se ocupa da lavagem manual ou mecânica de roupa, e apenas ganha 1 200\$00 mensais, em contrapartida com o 2.º copeiro, que tem o ordenado de 2 150\$00. Comparemos apenas o chefe de lavandaria (ou técnico de lavandaria) que por lei, terá de ter o ordenado de 2 150\$00, com o 1.º copeiro em 2 400\$00. Será possível comparar o copeiro com o chefe de lavandaria? É, pela razão de que o contrato colectivo de trabalho diz que o copeiro é o profissional que executa os trabalhos de limpeza e tratamento de loiças, vidros e outros utensílios e o chefe de rouparia é o profissional que chefia e orienta o pessoal da rouparia.

É triste quando se trabalha sem um incentivo. Mas, mais triste ainda, é quando se trabalha sabendo o menosprezo a que somos votados por quem teria o direito de saber quanto vale cada profissão.

A fim de dar um pouco de ajuda a quem a necessitar para compreender melhor o que é, e valorizar uma lavandaria, vou tentar explicar alguma coisa sobre o assunto. Quando uma peça de roupa, quer seja camisa, vestido, fato, etc., dá entrada na lavandaria para limpar, só o técnico sabe dar valor à responsabilidade que lhe cai na mesa de trabalho. Se não vejamos:

1.º — Terá de identificar o grupo básico da sujidade, isto é, se é do tipo gorduroso, tipo proteína ou tipo tanino, sem falar nos diversos como ferrugem, metálico, nitrato de prata, líquidos fotográficos, manchas, etc.;

2.º — Terá de identificar a qualidade do tecido;

3.º — Como tem sobre a tábua de trabalho, um produto químico para cada tipo de nódoa, e nestas há cerca de 96 qualidades, terá de eleger aquele que eliminando a nódoa, não tenha qualquer reacção

de ataque à qualidade e cor do tecido.

Milhares de vezes acontece, a mesma nódoa na mesma qualidade de tecido e na mesma cor, não ser eliminada pelo mesmo produto químico. Este fenómeno deve-se ao tratamento a que o tecido é submetido na altura do fabrico. Porém, o técnico de lavandaria tem forçosamente de resolver o assunto, porque, de contrário, é logo chamado ao seu superior, que sem quaisquer conhecimentos de causa o repreende. Se por acaso, e isso é fácil de acontecer, a peça de roupa se mancha, desbota ou deteriora, por qualquer fenómeno químico desconhecido do técnico de lavandaria, que não fabricou o tecido, ainda aquele é obrigado a pagar a peça danificada.

É o próprio técnico, na maior parte das vezes, que tem de fabricar os seus próprios produtos para a eliminação das nódoas, visto não haver no mercado se não títulos pomposos como «tira-tudo», que no fim nada tiram, antes pelo contrário, na maioria dos casos, ainda põem.

Certas pessoas compram por vezes esses produtos e tentam tirar as nódoas mas, só depois de as não conseguirem tirar e de ainda as fixarem mais, é que enviam a roupa à lavandaria, na esperança de que o técnico faça milagres.

Isto é apenas uma pequenissima particula das responsabilidades que tem um chefe de lavandaria. O técnico de lavandaria é, e será sempre, forçosamente, uma pessoa que estuda. Estuda para saber, porque a sua profissão assim o exige e há-de exigilo sempre pois em cada dia aparecem tecidos novos, providos, muitas vezes, de tratamentos inadequados para que possam ser comercializados mais baratos, e esses mesmos tratamentos requerem uma maior perspicácia do técnico.

Vejamos como a lavandaria é a secção considerada de menor valor dentro da indústria hoteleira:

99% das lavandarias existentes no País, não possuem ar condicionado, o que deveria ser obrigado por lei, visto que, a falta de renovação do ar emanado pelas máquinas lavadoras ou de passar a ferro, tornam o calor húmido, provocando naqueles que na lavandaria trabalham, evaporação cutânea insuficiente devido à saturação do ar, já quente por humidade, conservando o organismo quente, e uma dilatação cutânea que favorece a absorção de poeiras tóxicas dissolvidas no suor. Há, pois, distúrbios do centro termoacumulador e intoxicação resultante, como diz o prof. E. Fischlowitz, anemias, cansaço, gastroenterite, alterações sanguíneas, disnea, fadiga precoce e intoxicações diversas.

As lavandarias deviam também ser obrigadas por lei, a possuírem meios de desinfecção à base de cloratos dialquidimetilicos ou sais quaternários de amónio, a fim de as empregadas desinfectarem as mãos e evitarem doenças infecto-contagiosas.

Lembramos ainda os responsáveis, de que, as pessoas que trabalham nas lavandarias para a higiene das roupas, oferecem todos os dias um pouco da sua vida, como explicamos:

Além das doenças contraídas pelos motivos antes apontados, existem as provocadas pelos solventes usados na limpeza a seco, tais como Per e Tricloroetileno, produtos altamente tóxicos. A decomposição destes solventes, em contacto com certas substâncias e o calor, produz o gás fosgeno, nocivo para os pulmões e outros órgãos vitais. A hidrólise de qualquer destes produtos ocasiona graves doenças de fígado. Qualquer destes solventes é terrivelmente tóxico em concentrações de 20 partes por milhão, no ar. A toxicidade destes produtos, absorvida através da pele, acumula-se no organismo e torna-se impossível a sua eliminação.

Estas breves explicações tornam-nos credores da benevolência de todos e autorizam-nos a fazer lembrar que «a higiene é uma medida para o bem-estar e cultura de um povo».

Agora, julgamos estar autorizados a perguntar: estará certa a diferença de ordenados existente entre, pelo menos, as profissões que anteriormente apontámos? Não seria útil, também, as escolas hoteleiras promoverem o ensino da técnica de lavandaria?

Ou talvez o mais acertado seja continuarmos a pensar que «com boa bebida e boa alimentação todos lucrarão!»

Raul da Conceição Martins



Sessenta anos de vida

Um passado de honra,
Um amanhã de esperança!

O CORRE na quinta-feira o 60.º aniversário do mais representativo clube desta vila e que durante muitas décadas foi a expressão maior do futebol algarvio. O Sporting Clube Olhanense faz anos e pela efeméride gostosamente felicitamos a colectividade, que a todos nós algo pertence. E este facto define bem a dimensão do Olhanense, que não se circunscreve apenas ao cla de associados, mas é domínio de uma terra e elo de ligação, orgulho e honra de muitas e honestas gentes espalhadas por Portugal e pelo Mundo.

Definimos o S. C. O. como o maior embaixador da vila de Olhão, pois que jamais algo ou alguém levou o nome da Vila da Restauração às mais distantes paragens, provocando uma fusão total entre terra e clube. Sempre que se fale do desporto algarvio têm que se mencionar as páginas onde a glória rebriha ao rubro nesta colectividade, pois ele detém o mais brilhante historial de quantos estão ligados ao futebol. Acreditamos que esta tem que ser boi em terras do Sul.

Nesta hora de vésperas festivas não pode ser de total alegria o momento. O clube, ao que nos dizem, tem problemas e sente-se até um certo dvóbra vitória maior — a de todos congregar à volta da bandeira rubro-negra, numa manifestação inequívoca do verdadeiro bairrismo das gentes de Olhão. O Olhanense precisa de todos e, por certo, todos não somos de mais para servir algo que é da mais alta importância para a terra. Ao nos curvamos respeitosamente perante a memória dos que foram verdadeiramente «olhanenses», antecipamos um futuro maior e melhor para o Clube.

Este o voto que formulamos na passagem do 60.º aniversário do glorioso Sporting Clube Olhanense.

Maria Armanda

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Câmara Municipal de Tavira CONCURSO

Perante a Câmara Municipal de Tavira e até ao dia 8 do próximo mês de Maio, está aberto concurso documental para preenchimento dum lugar de «Agente Técnico de Engenharia de construção civil» a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 6 500\$00.

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos à Secretaria da referida Câmara até final do concurso.

Consultório Veterinário FARO

JORGE BOMBA — Médico - Veterinário

Medicina, Cirurgia, Higiene e Estética de pequenos animais

CONSULTAS — das 18 às 20 horas — de segunda a sexta-feira
Rua Actor Nascimento Fernandes, 54 — Telef. 25889 — FARO

Holandeses premiados num concurso de promoção turística

Estão no Algarve «miss» Ravenhill e o sr. Simon van der Wiel, funcionários da Hertz no aeroporto de Schipol, em Amsterdão, os quais foram vencedores de um prémio de promoção instituído por um hotel de Portimão, com a colaboração da TAP e da Hertz. O prémio consiste em distinguir os vendedores da companhia Hertz espalhados pelo Mundo que melhor promovam, em cada ano, a nossa Província, que mais indicações ofereçam aos turistas e que mais cartas sobre Portugal afixem nos seus escritórios, e dele constam viagens gratuitas em primeira classe nos aviões da TAP, estadia de 15 dias no referido hotel e uma série de extras. O concurso decorre entre 15 de Julho e 15 de Agosto de cada ano, e «miss» Christine Ravenhill e o sr. Van der Wiel beneficiam do prémio referente a 1971.

Joca do Caracol

Restaurante regional
Nova gerência
Aloantariha — Telef. 55429

JORNAL DO ALGARVE
N.º 787 — 22-4-72

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia QUATRO do próximo mês de MAIO, pelas QUINZE horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta Preatória, vindo do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, e extraída dos de Execução de Sentença que Olivetti Portuguesa, S.A.R.L., move contra ANTONIO VICTOR DE ALMEIDA ROSA CUNHA, casado, solicitador, residente nesta vila, não-de ser postos em praça — primeira — para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor constante dos autos, TRÊS máquinas de escrever.

Vila Real de Santo António, 8 de Abril de 1972.

O Escriurário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Substituto do Juiz de Direito

a) António Manuel Capa
Horta Correia

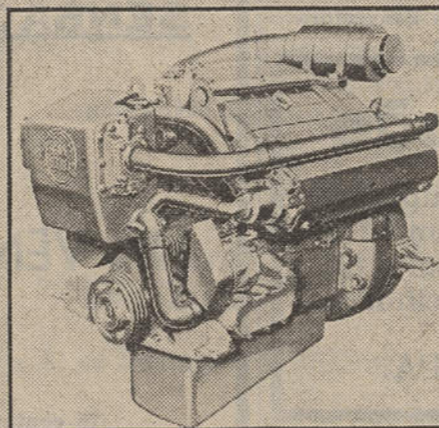
Trespasa - se Faro

Casa comercial em prédio novo, bem localizada na baixa, para qualquer ramo de comércio, com ou sem recheio. Telefone 2 52 20 — FARO.



MAIS LONGE
MAIS RÁPIDO
E MAIS ECONÓMICO

com os motores diesel GM



- Gama de motores de 35 HP a 7000 HP.
- Apolo total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.
- No Ultramar e Estrangeiro, apolo da assistência internacional G.M.
- Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M.-Diesel.

GM-DIESEL a força
de uma
assistência perfeita

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos



Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em:

Lisboa — Largo da Boavista, 83-672161

Porto — Rua Sá da Bandeira, 569,

com Stand em Matosinhos na

Avenida Serpa Pinto-934139

Póvoa do Varzim — Caseira — Largo do Correio, 12-62882

Peniche — Electrónica Naval — Humberto R. Faustino-99267

Portimão — Moto-Mar — Armando Conceição da Luz-33405

Olhão — Tecni-Pesca — José Damásio Dias Simão-72449



Electro-Motive
Division

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA

AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE

FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES

GM DIESEL

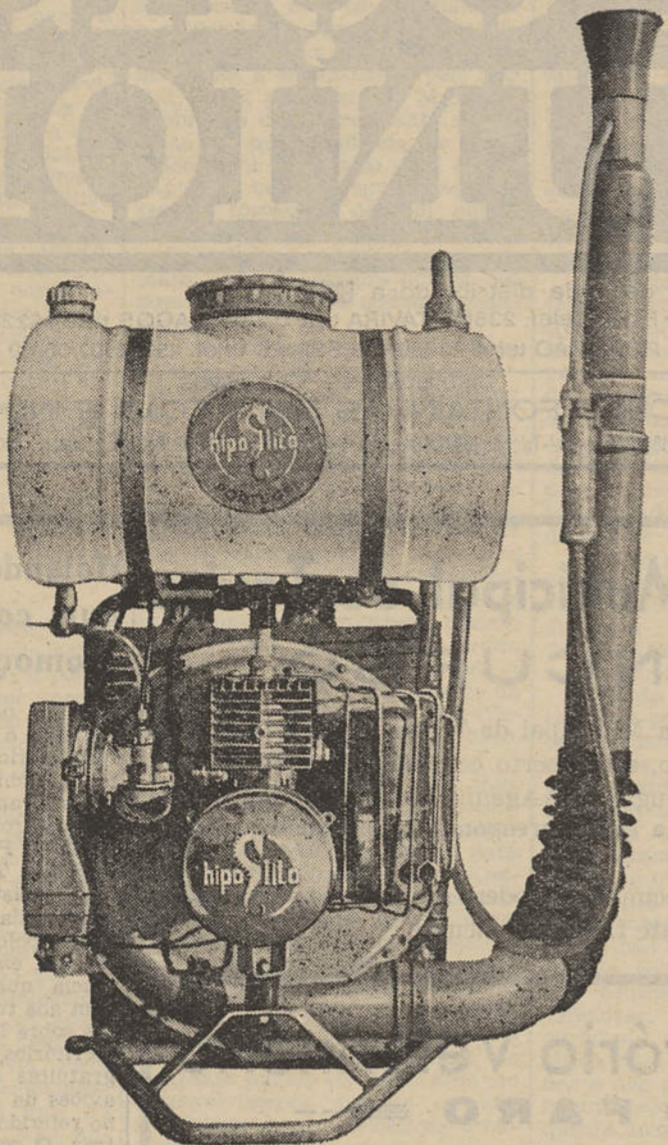
NOME _____

FIRMA _____

MORADA _____

TELF. _____

ATOMIZADOR HIPÓLITO



UM FABRICO DE QUALIDADE GARANTIDA

CARTAS A REDACÇÃO

Nova emissão ordinária — O selo de 100\$00

Sr. director,

O número do dia 25 de Março p. p. do jornal da digna direcção de V. publica, na secção «Do alto da torre» um comentário sobre a inclusão da taxa de 100\$00 na série da nova emissão ordinária. Fico, assim, a saber que o autor não leu o que a este respeito escrevi e foi publicado no n.º 87 (1 de Janeiro) do jornal «Notícias Filatélicas», em referência a uma crítica muito parecida com a do vosso colaborador.

Para não ter que repetir-me, limito-me a agradecer a esse colaborador que leia a minha resposta. Espero que fique a compreender o que tanta estranheza lhe causou. Quanto ao resto, considero-o um desafio um pouco apaixonado.

Mais uma vez tenho de chamar a atenção para este ponto fundamental: a actividade filatélica dos CTT destina-se, primordialmente, a satisfazer necessidades do correio e não a servir a filatelia. Mas, não a ignorando, procura conjugar os interesses em jogo o que, parece-me tem conseguido de forma a merecer gerais aplausos e, até, elogios.

E é, agora, a minha vez de perguntar: desde que se decidiu emitir o valor de 100\$00 que importa que ele seja emitido em 1 de Março de 1972, ou uns meses mais tarde? e desde que se reconheceu conveniente — e até necessário — incluir nos primeiros grupos de substituição da emissão em vigor os valores mais altos, seria aceitável arriscar os interesses dos CTT só porque o primeiro grupo atingiu um valor muito elevado? atentou-se na circunstância de, tratando-se duma emissão de tiragem limitada, o filatelista menos abonado ter o tempo todo da sua vigência (a do «cavalinho» já tem 23 anos) para a completar?

Eu bem sei que este argumento não é pertinente em relação aos coleccionadores dos selos com o carimbo do 1.º dia, ou dos inteiros postais. Mas não me parece que os menos abonados se permitam esse luxo e que se limitarem ao selo «novos».

Senhor director: estes assuntos filatélicos têm o condão de se não esgotarem pelo que se corre o risco, que não quero correr, de ser muito longo. Por isso termino aqui as considerações que a local citada me sugeriu, enviando a V. os agradecimentos por manter no seu jornal uma secção sobre a matéria, acompanhados dos meus melhores cumprimentos.

O engenheiro director dos Serviços Industriais dos Correios e Telecomunicações de Portugal

Manuel G. Graça

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

o terrorismo repete-se tornando-se uma inesgotável fonte de receita e nenhum regime está pelos ajustes. Além disso, os raptados nem sempre escapavam imunes, mesmo quando havia conversações de parte a parte com possibilidade de acordo.

Para os terroristas, este processo, que se vem mostrando bastante falível, tornou-se abertamente impopular. Mesmo conseguindo os seus intentos, não há dúvida de que na prática há uma grande parte das pessoas que condena o processo e que, transformados em vítimas, os antigos carrascos deixam de ter o mesmo significado. Além disso, muitas vezes, são pessoas inocentes os raptados, — caso dos diplomatas — acabando também por ser sacrificados.

Como explicar estes crimes puramente políticos, principalmente aqueles para quem a política é motivo bastante secundário na vida?

O caso de Sallustro, muito semelhante ao sucedido há pouco tempo ainda na Turquia — em que os raptados acabaram morrendo em circunstâncias duvidosas durante assaltos da polícia aos refúgios dos

guerrilheiros — torna evidente que este tipo de terrorismo foi derrotado pela saturação e pela intransigência dos poderes constituídos.

O único lucro para os guerrilheiros é ocuparem, durante a operação, as primeiras páginas dos jornais. Mas nem talvez essa publicidade lhes valha a pena, porque ela arrasta consigo consequências terríveis para o movimento e uma repressão muito mais violenta do que até então.

Conscientes da força e da fraqueza destes grupos clandestinos os seus dirigentes sabem também como é difícil manter fora da lei uma determinada linha de conduta e evitar as divergências no próprio seio. Oficialmente escoraçados, nenhum regime lhes pode dar a mão nem pactuar. No entanto, o processo de terrorismo actante e exaustivo cansa até os próprios adeptos e aquilo que poderia parecer uma força transforma-se em fraqueza e impopularidade.

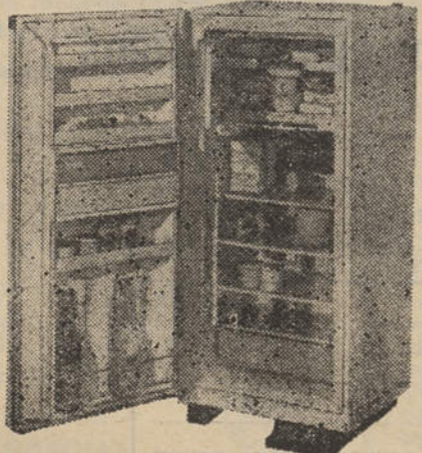
Quanto mais não vale que os regimes nunca ofereçam razões para acções deste género permitindo sempre um diálogo aberto com os adversários políticos.

Mateus Boaventura

Vende-se em Olhão

Prédio de dois pisos com grande superfície confinante com as ruas Dr. Miguel Bombarda, Dr. Pádua e Alfredo Keil. Rendas muito baixas, susceptíveis de aumento legal. Facilidades de pagamento.

Dirigir a J. FLORENTINO TOPA.



Frigoríficos a gás «SIBIR»

O problema de conservação dos alimentos, resolvido no Campo ou na Praia, com a mesma facilidade da Cidade. Congelador de grande capacidade e de grande poder de congelação.

Pequeno consumo de gás butano, isento de perigo.

Modelos de 150 e 190 litros
À venda no Agente:

ISIDRO GOMES VIEIRA — Agência BP Gás — Albufeira

Notariado Português Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 18 de fls. 62 v a fls. 64, existe a escritura do teor seguinte:

N.º 41 — JUSTIFICAÇÃO

No dia dez de Abril de mil novecentos e setenta e dois, no Cartório Notarial de Castro Marim, perante mim Manuel Marçal de Sousa, ajudante em exercício deste Cartório por motivo de transferência do Notário, compareceram como outorgantes os senhores:

Primeiro — Caetano Azevedo Assunção, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com D. Ema das Dores Henriques Azevedo, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, residente na rua Padre Andrade, lote 32, rés do chão, direito em Mem Martins, concelho de Sintra.

Segundos — D. Laura Lemos Alves Almeida Rosa Cunha, casada, natural da freguesia da Penha de França, concelho de Lisboa e residente em Vila Real de Santo António, Manuel Nogueira Faisca e António Isidro da Paz Segura, ambos casados, naturais e residentes nesta vila, freguesia e concelho de Castro Marim.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E pelo primeiro foi dito que é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Uma morada de casas térreas destinadas a habitação composta por dois quartos, sala de jantar, cozinha, sanitário, corredor e logradouro, no monte do Capitão Tamissa, sítio das Hortas na aludida freguesia de Vila Real de Santo António, com a superfície coberta de trinta metros quadrados e trinta decímetros quadrados e sessenta e três metros quadrados de logradouro que confronta: norte estrada Nacional número cento vinte e cinco, sul a servidão do monte, nascente e poente herdeiros de Francisco Duarte inscrita na respectiva matriz sob o artigo três mil quatrocentos setenta e quatro, com

o valor matricial de oitenta e seis mil e quatrocentos escudos, não descrita na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António.

Mais declarou o justificante que adquiriu o prédio por herança de seu tio Augusto Azevedo Mascarenhas, solteiro e residente que foi em Vila Real de Santo António e cujo óbito se verificou a dezoito de Fevereiro de mil novecentos quarenta e nove, tendo sido instaurado o respectivo processo do imposto sucessório número dois mil trinta e oito em vinte e cinco do mesmo mês.

Que por força do artigo décimo terceiro, número um do Código do Registo Predial, não é a posse legítima do justificante, exercida há mais de vinte anos, pois data o seu começo desde a morte do seu tio, posse esta que sempre tem sido exercida, com exclusão de outrem, pacificamente com conhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, título bastante para efectivação do registo.

A posse do justificante dura portanto há vinte e três anos, tempo bastante para nos termos da Lei, titular a propriedade, mesmo que falte qualquer outro título.

Assim encontrando-se o justificante impossibilitado de registar em seu nome o prédio adquirido por herança, pelas razões atrás expostas e, demonstrando-se, por outro lado, que é dono e legítimo possuidor do prédio referido e que à falta de outro título, decorreu já o prazo legal para a aquisição por usucapião, vêm todos os declarantes, nos termos dos artigos duzentos e quatro e cem dos Códigos do Registo Predial e do Notaria-

do, respectivamente, declarar e afirmar ser o primeiro outorgante o titular do direito que se arroga sobre o prédio em causa, com inteira exclusão de outrem, a-fim de ficar justificado o seu direito.

Assim o disseram e outorgaram.

Restitui a certidão negativa da Conservatória datada de hoje e a caderneta predial urbana actualizada.

Instrui esta escritura a certidão da matriz passada hoje na Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António da qual constam todos os elementos da matriz e fica arquivada no maço competente sob o número setenta e oito.

Escritura lida aos outorgantes e aos mesmos feita a explicação do seu conteúdo tudo em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

aa) Caetano Azevedo Assunção — Laura Lemos Alves de Almeida Rosa Cunha — Manuel Nogueira Faisca — António Isidro da Paz Segura. — O Ajudante do Cartório Notarial em exercício, a) Manuel Marçal de Sousa.

É certidão que extrai e vai conforme ao original.

Castro Marim, aos doze de Abril de mil novecentos setenta e dois.

O Ajudante do Cartório Notarial
Manuel Marçal de Sousa

Cortiça

Herdade compra-se. Indicar preço, localização e quantidade de cortiça extraída. Resposta a este jornal ao n.º 15152.

Assistência Técnica Oficial «DICEL» do Algarve

Todos os pedidos de Assistência Técnica, dentro ou fora de garantia às marcas:

WEGA e WEGAMATIC (televisores), PYGMY (rádios), SIBIR (frigoríficos a gás), FRIMATIC (frigoríficos e máquinas de lavar), CADYE (frigoríficos, máquinas de lavar, encerradoras, etc.),

podem ser feitos à Electrónica Ideal do Sul, Lda.:

— Serviços Técnicos — Estrada da Penha, n.º 4 — FARO ou através do telef. 2 27 39 — Faro.

SENSACIONAL

NOVA MODALIDADE EM J. PIMENTA SARL

NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos

25 contos
325 contos
ou outras quantias
podem ser aplicadas em J. Pimenta, S. A. R. L. com elevado rendimento na aquisição, em COMPROPRIEDADE ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

Em Lisboa (Olivais) junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. Pimenta estão indicadas para a aplicação das suas economias.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843
Sede Social - Queluz - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL

Tem representantes em todo o País
Procure o agente da sua localidade

ALGARVESOL - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S. A. R. L.

RELATÓRIO

Ex.^{mas} Senhores Accionistas:

De harmonia com o estabelecido na Lei e nos Estatutos, vimos apresentar à apreciação de V. Ex.^{as} o resultado da Administração da nossa Empresa no ano de 1971.

1 — O ano de 1971 deve considerar-se como um ano de especial relevância na vida de *Algarvesol*, como vista ao engrandecimento da Empresa e torná-la apta com base na experiência colhida, a projectá-la no futuro, sendo de augurar que em breve tempo ela consolidará a sua posição.

2 — Norteada pela linha de planeamento superiormente traçada pelos Dirigentes da Nação, *Algarvesol* procurou utilizar as modernas técnicas de programação e de penetração dos mercados potenciais, de modo a alargar as suas actividades e a ampliar a sua Clientela.

3 — Para esse efeito, mercê dum aturado estudo e prospecção dos mercados nacional e estrangeiro e das possibilidades intrínsecas desta Empresa, foi possível elaborar a linha programática que *Algarvesol* deverá seguir no futuro e cujos primeiros passos de realização e concretização tiveram lugar no decurso do exercício de 1971.

4 — Para esse efeito, foi necessário tornar a Empresa mais apta não só no que se refere à sua actividade de vendas, como no apetrechamento técnico, no que se refere à sua actividade de construção civil.

5 — Assim, reestruturou-se o quadro técnico e do escritório, em satisfação das novas exigências legais em matéria de indústrias da construção civil, adquiriram-se maquinismos e equipamento industrial adequado e aumentou-se o parque de viaturas, tudo necessário e indispensável à dimensão que a Empresa atingiu.

6 — Ainda nessa linha de rumo, no que respeita à actividade de vendas, procedeu-se à ampliação das instalações da sede, à instalação e abertura dum escritório em Londres e estabeleceram-se contactos com firmas alemãs, suecas, dinamarquesas, holandesas, belgas, suíças e americanas, para promoção dos empreendimentos de *Algarvesol* nos respectivos países, o que se tem revelado do maior interesse, aumentando bastante o volume de vendas.

7 — Também se procedeu à construção e instalação dum posto de propaganda e informação na Praia da Rocha, que tem merecido grande apreço por parte do público, tanto nacional como estrangeiro.

8 — Mercê da orientação seguida, tem-se conseguido a vinda propositada e expressa e regular, quase todas as semanas, de grupos de clientes estrangeiros, para o fim de visitar os empreendimentos de *Algarvesol*, sendo apreciável o número daqueles que nos têm honrado comprando lotes de terreno, apartamentos e encomendado a construção de moradias nos lotes vendidos.

9 — Como é óbvio, tal só tem sido possível conseguir em virtude duma aturada e incisiva propaganda dos objectivos e realizações da Empresa nesses países, por meio da publicação e divulgação de literatura publicitária, de anúncios em jornais estrangeiros e de filmes publicitários, que têm divulgado não só o nome de *Algarvesol* e dos seus empreendimentos e realizações, como do Algarve e de Portugal, indo desse modo, ao encontro das directrizes oficiais no que se refere à promoção do Turismo Nacional.

10 — No exercício em apreço, procedeu-se ao aumento do Capital Social, de 9 950 000\$00 para 49 950 000\$00, em grande parte pela conversão de suprimentos em Capital, consolidando, consequentemente, a situação económica da Empresa, estando em curso diligências para tornar as acções negociáveis na Bolsa.

11 — Também neste exercício se adquiriram novas propriedades, para urbanizar e se obtiveram aprovações, pelas Entidades oficiais competentes de algumas urbanizações, designadamente «Vale de Centianes», no concelho de Lagoa e «Fonte Santa», em Quarteira, concelho de Loulé.

12 — Além das construções encomendadas pelos nossos Clientes, foi elevado o volume das construções próprias.

13 — Assim, teve grande adiantamento a construção do Hotel de Quarteira, permitindo a sua próxima abertura e entrada em funcionamento já na próxima estação turística de 1972.

14 — Também se encontra em adiantado estado de construção, devendo inaugurar-se em 1972, o Centro Comercial

de Quarteira, obra de grande interesse e de apoio dos empreendimentos de *Algarvesol* naquela localidade.

15 — Iguualmente estão em adiantada fase de construção blocos de apartamentos em Quarteira e Carvoeiro e moradias.

16 — Paralelamente, fizeram-se e estão a completar-se as infra-estruturas dos empreendimentos de *Algarvesol* em Carvoeiro, Silves, Monte Judeu e Quarteira.

17 — Certamente mais se poderia ter feito, em matéria de construção, se não fora, em virtude das exigências legais no que se refere à indústria da construção civil e mercê do atraso da regularização da concessão de Alvará — o que até à data ainda não fez nem a *Algarvesol*, nem a quaisquer industriais da construção civil, nem se sabe quando se fará — não tivesse havido uma paralização nas concessões de licenças de construção, o que veio afectar o ritmo de construção da Empresa e, consequentemente, a repercutir-se num acréscimo de despesas sem a contrapartida das receitas que deixaram de se receber por causa desse atraso.

18 — Em virtude das elevadas despesas que a Empresa teve de suportar para se apetrechar, na aquisição de novas propriedades e em construções próprias, é modesto o saldo da Conta de Ganhos e Perdas, pelo que não deverão ser distribuídos dividendos.

19 — Propomos que ao referido saldo seja dada a seguinte aplicação:

5% para o Fundo de Reserva Legal;

O restante para o Fundo de Reserva Livre.

20 — Os nossos reconhecidos agradecimentos aos nossos Clientes, Banqueiros e Fornecedores, à Mesa da Assembleia Geral ao Conselho Fiscal e a todo o pessoal da Empresa, pela útil colaboração que todos nos prestaram.

Portimão, 4 de Março de 1972

O Conselho de Administração,

Ilídio Carvalho Botta (Presidente)
João Carlos M. Antunes Centeno (Vogal)
José Rodrigues Sanches (Vogal)

BALANÇO

Exercício findo em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO		PASSIVO	
1 — Disponível		1 — Exigível	
Caixa	51 547\$70	Letras a Pagar	29 119 032\$60
Bancos	7 641 049\$83	Livranças	40 000 000\$00
		Fornecedores	20 132 258\$00
2 — Realizável		Vendas em Curso	36 026 767\$40
Clientes	44 879 386\$20		125 278 058\$00
Devedores e Credores	6 450 353\$56	2 — Não Exigível	
Armazéns	1 141 761\$37	Capital	49 950 000\$00
Particip. Financeiras	280 000\$00	F. Reserva Legal	132 650\$00
Terrenos Urbanizados	65 795 692\$90	F. Reserva Livre	265 300\$00
Construções Próprias	33 778 383\$98	Amortizações	1 901 077\$44
Construções Alheias	2 629 400\$70	Provisões	2 103 419\$90
Terrenos Rústicos	6 395 743\$00		54 352 447\$34
Imóveis	4 698 528\$00	3 — Situação Líquida	
	166 049 254\$71	Ganhos e Perdas:	
3 — Imobilizado		Lucro anterior	1 459 048\$40
Equipamento Fabril	3 846 240\$30	Lucro do exercício	67 294\$70
Equip. Administrativo	1 166 882\$30		1 526 343\$10
Material Circulante	2 026 806\$60		181 156 848\$44
Material Secção Técnica	171 866\$90		
Imobil. Incorpóreas	203 200\$10		
	7 414 996\$20		
	181 156 848\$44		

Portimão, 4 de Março de 1972

Desenvolvimento da Conta de Lucros e Perdas

DÉBITO		CRÉDITO	
Encargos		Serviços Extra	527 334\$50
Despesas p/ Natureza	6 329 020\$44	Exploração de Mobília	74 895\$10
Custos Exploração de Carpintaria	1 613\$95	Custos Exploração Serralharia	73 606\$40
Comissões	1 962 742\$80	Receitas Diversas	29 806\$60
	8 293 377\$19	Lucro verificado Venda Terrenos	3 477 890\$00
Amortizações e Reintegrações		Lucro verificado Venda Apartamentos	507 038\$20
Amortizações e Reintegrações constituídas no exercício	1 315 164\$24	Lucro verificado venda moradias construção própria	1 639 047\$60
Lucro verificado no exercício	67 294\$70	Lucro verificado Construções Alheias	3 346 217\$73
	9 675 836\$13		9 675 836\$13

O Técnico de Contas,

Joaquim Pereira Geriante

Portimão, 31 de Dezembro de 1971

O Conselho de Administração,

Ilídio Carvalho Botta (Presidente)
João Carlos M. A. Centeno (Vogal)
José Rodrigues Sanches (Vogal)

Parecer do Conselho Fiscal

(Transcrição da Acta n.º 26, datada de 3 de Março de 1972)

Senhores Accionistas:

No desempenho do mandato que nos foi conferido e cumprindo as disposições legais aplicáveis, informamos que, no decurso do ano e regularmente, se procedeu ao exame detalhado de todos os elementos contabilísticos, sua evolução e encerramento representado pelo balanço geral e conta de Ganhos e Perdas.

Fez-se uma análise cuidadosa do Relatório do Conselho de Administração que no presente ano se mostra com uma im-

portância excepcional dado que explica com toda a presteza a verdadeira situação económica-financeira da Empresa e o intento de a firmar e a fazer projectar para o futuro, cada vez em maior nível.

Quer o Balanço Geral, quer o Relatório em tudo satisfazem ao que legal e estatutariamente está estabelecido, tendo-se acompanhado ao longo do ano, os critérios valorimétricos adoptados pelo Conselho de Administração e que sempre mereceram a aprovação e o apoio deste Conselho Fiscal.

Nos presentes termos, temos a honra de propor:

1.º — Que aproveie o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que o Conselho de Administração seja louvado pela acção exercida com zelo e nítida competência em proveito dos negócios da Empresa;

3.º — Que ao pessoal e demais colaboradores da Empresa fique testemunhado, por um voto de louvor, o apreço em que a Empresa tem a actividade que despendeu ao longo de todo o exercício findo.

O Conselho Fiscal,

Augusto Fernando de Aguiar Vasco da Cruz (Presidente)
Jaime Banho Dias Cordeiro (Vogal)
José Maria Dias de Albuquerque Saraiva (Secretário)

JORNAL DO ALGARVE
N.º 787 — 22-4-72

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 17 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, e no processo de Execução de sentença que António Martins e mulher Almeida Isabel Martins movem contra MANUEL MARTINS, casado, proprietário, todos residentes no Monte dos Castelhanos, freguesia e concelho de Castro Marim, não-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes prédios:

1.º

—Um prédio urbano térreo, que consta de uma morada de casas, ramada e palheiro, no sítio do Monte dos Castelhanos, freguesia e concelho de Castro Marim, que confronta do norte e poente com bens do casal, nascente com herdeiros de Joaquim Martins e sul com António Salvador, inscrito na matriz sob 1/2 do art.º 1278, o qual vai à praça pelo valor matricial de dois mil e oitocentos escudos.

2.º

—Uma courela de terra de semear, com oliveiras no sítio da Casa do Frade, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, confrontando do norte com Filipe da Silva Ruivo, nascente com Manuel Mateus, sul com o caminho e poente com Manuel Gonçalves e outros, inscrito na matriz sob 1/8 do art.º 3454, o qual vai à praça pelo valor matricial de duzentos e vinte e quatro escudos.

3.º

—Uma courela de terra de semear no sítio dos Vais, freguesia e concelho de Castro Marim, confrontando do norte com Manuel Nunes, sul com José Horta Caetano, nascente com Joaquim Duarte Correia e poente com José Horta Caetano, inscrito na respectiva matriz sob 1/2 do art.º 405 e sob 1/2 do art.º 406, o qual vai à praça pelo valor matricial, total de mil e cem escudos.

4.º

—Uma courela de terra de semear e vinha, no sítio do Valongo, freguesia e concelho de Castro Marim, que confronta do norte com Manuel Higinio Salvador, sul com António da Palma, nascente com José Afonso da Palma e poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob 1/3 do art.º 560, o qual vai à praça pelo valor matricial de mil novecentos e quarenta e oito escudos.

Vila Real de Santo António, 17 de Abril de 1972.

O Escriturário

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Substituto do Juiz de Direito
a) José da Costa Pereira
Gonçalves

TINTAS «EXCELSIOR»

CORREIO de LAGOS

Já temos um parque de estacionamento

Lagos já tem um parque de estacionamento. Pequeno é certo para uma cidade como Lagos, mas que marca no sentido de atenuar o mal que provém da ausência do parque, numa época em que os veículos se multiplicam. Referimo-nos ao aproveitamento do largo situado entre o edifício dos Correios e o Palácio da Justiça que, servindo durante muito tempo como parque de estacionamento, só agora, graças à actualização da Câmara presidida pelo dr. José Joaquim Lopes de Figueiredo Luis, se pode considerar como tal.

Pavimento reparado, arruamentos delineados com mestria, de forma a que qualquer veículo entre e saia sem atrições, guarda que se nos afigura competente para receber os que o utilizam, tudo isto nos diz algo no sentido de nos convenceremos de que a actual Câmara diligência acertar.

Não meio onde as carências são bastantes, cumpre a todos colaborar com os que superintendem e se revelam dispostos a servir. Colaborem, pois, para que, senhores da confiança dos servidos, possam solicitar ao Governo providências para que Lagos veja solucionados os seus problemas, entre os quais se nos afigura de destacar o do porto de pesca e de estabelecimentos de ensino liceal ou outros, que sirvam os concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo.

Um modelo para os que exploram estabelecimentos de indústria hoteleira

Porque julgamos indispensáveis a qualquer pessoa que explore estabelecimentos de indústria hoteleira, qualidades de trabalho e honradez, permitimo-nos apontar como modelo dos que a tal indústria se dedicam, Avelino António Marques, que, humilde é certo, tem trilhado caminho que o honra e pode servir de exemplo a muitos que, possuídos de vaidade, mancham-se e mancham por pretendem passar por pessoas de alta classe, quando em realidade se afastam dos princípios elevados.

A pessoa que se preza, respeita os seus compromissos e pelo menos em Lagos conhecemos quem, a dentro da indústria hoteleira, não os cumpre. O dr. Avelino, porém, guardado, pois, tendo tomado de trespassar uma casa de pasto, por verba aproximada a cem contos, em Junho de 1969, despendendo então apenas oito, conseguiu, sem especular, graças ao seu trabalho e de sua esposa, em menos de três anos o necessário para pagar a quem nele confiou e ainda melhorar o estabelecimento. A preocupação máxima foi amealhar para pagar a quem lhe facilitou o trespassar, enquanto outros que têm recebido idênticos favores, desejando possuir o móvel escrever à grandes como o povo diz, repudiam praticamente aqueles que lhes abriram caminho para vencer na vida com honra, fugindo à satisfação dos seus compromissos.

Não nos digam pois os vaidosos e pouco escrupulosos que conhecemos na indústria hoteleira, que em tal ramo é difícil triunfar; convençam-se antes de que a mania da grandeza e ausência de amor ao trabalho, são factores decisivos para a quebra dos princípios que nos podem tornar grandes.

Encerrou a Fábrica da Ribeira

Com pesar de mais de cem operários e prejuízo não só para estes como para Lagos, encerrou a Fábrica da Ribeira.

Homens como o proprietário da Fábrica da Ribeira, que em Lagos alcançou a prosperidade, deveriam proporcionar ao nosso meio condições de sobrevivência, mas como preferem viver mais para si e para os seus de que para a colectividade, quando desta recebem o que lhes basta para velhice desafogada, esquecem os que os guindaram a posições de destaque.

Constou-nos que para suavizar o pesar desses operários, alguns com mais de 60 anos e sem probabilidades de ingressarem noutras actividades, podiam ser admitidos na Aldite, fábrica de Santo Amaro, cujo proprietário apesar de viver em Portimão, cremos continuará a trabalhar em Lagos.

Esta cidade está cercada de indústrias, e a de conserva de peixe é das que se deveria activar e não enfraquecer, pois uma terra de pescadores não pode descurar do seu porto de pesca, e uma vez este em condições, e com fábricas bem apetrechadas, talvez fossemos apontados ao desporto de ver traineiras de Lagos irem vender as suas pescas nas terras vizinhas.

A actual Câmara está animada de vontade de acertar, e assim confiamos que se debruce sobre o assunto do porto de pesca, visto que, no dizer dos entendidos não virá longe o dia em que as traineiras não possam acostar, mesmo na enchente da maré, desde que o projecto do porto continue em ponto morto.

Os senhorios e as suas «vítimas»

Após o nosso apontamento sob o título «Os senhorios gananciosos de Lagos», encontramos triste e cabalho o sr. António Marreiros, inquilino de um rés-do-chão do prédio a que nos referimos de modo especial, e interpretando-o, recebemos com pesar a notícia de haver pago ao senhorio 1200\$00 por aquilo por que vinha pagando 150\$00, e que, não reunindo condições de qualquer espécie, visto tratar-se de um edifício sem ar nem luz, com porta única para a Rua Lançarote de Freitas, está longe de valer 500\$00. Reparámos na atitude por ele tomada, e o pobre homem foi-nos dizendo que chegado o dia 8, sem ter para onde se deslocar, foi obrigado, por recear ver os familiares e os familiares na rua, aconselhámo-lo então a ir junto do senhorio, fazendo sentir que tinha pago os 1200\$00 contra 150\$00 que pagou até Março ao senhorio anterior, para evitar complicações, mas que de futuro seria-lhe impossível ir além de 500\$00 sem prejuízo do respeito que sempre tem mantido nos compromissos tomados. Acrescentámos ainda que no caso de o senhorio discordar de tal renda, não lhe ficaria mal dizer que se mudaria logo que conseguisse casa de harmonia com as suas possibilidades, não tendo que lhe parecer mal, nem considerá-lo menos honesto, por recusa de pagamento de importância superior a 500\$00, mais que razoável, mesmo que seja tida em atenção a ganância de determinados senhorios que alcançando pouco mais

Vende-se

Barco de pesca costeira, lançado à água em Novembro de 1961, comprimento 21,09 — Boca 5,00 — Pontal 1,44 — Motor «Baudoïn» de 300 H.P. de 1.250 R.P.M., Sonda Bemm Favorit, Rádio Cassel, Guincho mecânico, etc. Tudo em muito bom estado. Preço de ocasião. Tratar com Caetano Marques da Costa — Peniche Telefone 99 388.

que o dinheiro, causam complicações a governantes e governados. Agirá o sr. Marreiros segundo o nosso conselho? Vimo-lo tímido e menos resoluto, confuso mesmo, mas porque o senhorio, se não mais consciencioso, é pelo que do mesmo conhecemos, mais culto e destacado na sociedade, oxalá se convença que se por lei lhe é dado o direito de exigir do inquilino 1200\$00 mensais, razoável e humanamente nem os 500\$00 lhe deveria exigir.

A colaboração do Rancho Folclórico de Lagos com o Grupo Cénico do Sport Lagos e Benfica

Porque sempre nos foi grato registar espírito de colaboração independentemente de incompatibilidades de grupos os pessoas que os dirigem, aprez-nos tornar público que entre o Rancho Folclórico de Lagos, actualmente incompatibilizado com o clube onde nasceu, e o Sport Lagos e Benfica, que recentemente apresentou os sócios com espectáculo agradável através do seu grupo cénico, há espírito de colaboração.

Para facilitar a exibição do Grupo Cénico do Sport Lagos e Benfica, o Rancho Folclórico não regateou a sua aparelhagem, nem vestuário, nem os elementos que pudessem valorizar as representações, do que resultaram apreciações agradáveis entre todos os que se aperceberam dos factos, e reconhecimento dos componentes do grupo cénico, que Lagos deve amparar para que a um espectáculo praticamente de revista, se sigam outros de drama ou comédia baseados em originais que contribuam para a nossa formação.

Fernando Costa, nas suas declamações, deu-nos provas de poder realizador, e como sabemos que foi ele o principal impulsionador da recente obra de Grupo Cénico do Sport Lagos e Benfica, oxalá tudo se encaminhe no sentido de tirarmos proveito dos seus conhecimentos na arte de representar.

Lagos conta com pessoas dedicadas à arte, como Sebastião Martineira, que nos fez alguns reparos sobre melhor aproveitamento das ideias do grupo em causa, mas como ele, tendo o seu tempo muito tomado não poderá participar activamente na eliminação das falhas que notou, oxalá outros surjam com conhecimentos de causa que contribuam para mais e melhor teatro.

Joaquim de Sousa Piacarreta

Dos relatórios municipais

Albufeira:

Continuidade na preocupação com o turismo

(Conclusão da 1.ª página)

para a instalação dos pavilhões. A Câmara por certo terá medido e pesado todos os prós e todos os contras. O tempo agora dirá se a decisão foi acertada. O tempo e as crianças, os professores, as necessidades de uma vila que não podem ficar ao nível de um Ciclo Preparatório mas que vão muito mais longe: ensino técnico e liceal.

Entretanto a Câmara queixa-se da falta de mão-de-obra: estão vagos alguns lugares segundo o relatório do ano findo. Um servente de tratamento e distribuição de leite, três varredores e um servente de sentinas do serviço de higiene, um electricista-chefe e um leitor-cobrador do serviço de águas, coveiro do cemitério, servente do matadouro, dois cantoneiros do serviço de obras e um servente de jardins.

Em 1971 foram gastos com o pessoal cantoneiro permanente 131 500\$00: cinco homens.

O Município efectuou algumas despesas de vulto: 2 273 118\$00 de pagamento à Ceal proveniente de energia eléctrica (mas a receita foi de 2 619 309\$20).

Com o tratamento de doentes pobres nos hospitais: 132 574\$90.

Com a Torre do Relógio: 203 549\$40.

Festas populares: 115 642\$70.

Biblioteca.

Teatro.

Cultura.

Reparação de estradas e caminhos; 156 377\$50.

a verdade não se contesta!

FOLPEZ AZUL



é o "espanta-míldio" da sua vinha e

STULLN

a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da SAPEC



...NA HIGIENE HABITUAL DO SEU CABELO

Item

LOÇÃO CAPILAR N e S
SHAMPOO N S G



A localização dos estudos universitários

(Conclusão da 1.ª página)

algaria? Uma brotoeja de cronistas, escritores e jornalistas, a puxar a Universidade para a sua terra, para o seu lugarejo, para a sua horta, digamos assim, num excesso de criticismo.

Isto é que estraga o conjunto, a concordância, a coordenação de esforços e arrelia quem tiver de resolver o assunto e pode, muito mais seriamente que tudo, ser o argumento vital para se lhe pôr a pedra em cima com a base de que eles — e, estes eles, seríamos nós — estão todos em desacordo.

Que a Universidade seja criada é o nosso desideratum, o nosso fito, o nosso desejo, a nossa maior ambição e a nossa mais elevada aspiração.

Que fique em Tavira, em S. Brás de Alportel, em Silves, ou em Monchique, quer-nos parecer que é problema bastante secundário, mesmo porque sendo no Algarve — e isso é que é preciso frisar — fica bem para qualquer algarvio, pois o Algarve é bem pequeno para todos nós e até para os que dentro de 2 ou 3 anos o não-de habitar.

Não estejamos a fazer política de campanário sobre um assunto que ainda está por resolver. Não estejamos a colaborar ou a fomentar já

numa dispersão ou dissensão que nos enfraquece e diminui e poderá dar uma errada ideia de que a Universidade do Algarve só interessa a esta ou àquela terra. Venha ela, seja decretada a sua instituição e todos ficaremos satisfeitos com o local onde melhor se assentar que convém ao Algarve e melhor serve os algarvios.

Em qualquer ponto que ela seja fixada é e será sempre a Universidade de e para os algarvios, sejam eles de Budens ou de Martinlongo. Assim é que nos parece certo. O resto serão apenas desabafos de pessoas, aliás bem intencionadas mas que, por enquanto, são, pelo menos, intempestivos e extemporâneos.

R. P.

Vende-se

Barco com 15 metros, equipado com motor GM 113 H.P., com emissor e retransmissor Robertson. Tudo rigorosamente impecável.

Resposta a este jornal ao n.º 15.291.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Serviços de Instalações Clínicas
Construção do edifício-sede da Casa do Povo de ALFERCE

Faz-se público que até ao dia 4/5/1972 e, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do Distrito de Faro, sito na Rua de S. Francisco, n.º 36 se recebem propostas para a arrematação da empreitada de construção do edifício sede da Casa do Povo de ALFERCE sendo o preço base de esc. 1 372 461\$40 (um milhão, trezentos e setenta e dois mil, quatrocentos e sessenta e um escudos e quarenta centavos).

Dentro do referido prazo que termina às 16 horas do dia mencionado, o programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes, todos os dias nesta Delegação, na sede da Casa do Povo e também nos Serviços de Instalações Clínicas da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, sitos na Avenida da República, n.º 47 - 7.º em Lisboa.

Dentro da primeira metade do referido prazo e nos termos em vigor, todos os esclarecimentos necessários à boa compreensão e interpretação dos elementos patenteados, serão prestados pelos Serviços de Instalações Clínicas, por escrito e a pedido também por escrito dos interessados.

As propostas para concurso, deverão ser entregues contra recibo ou enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção até ao último dia do prazo. A abertura das propostas terá lugar às 16 horas do dia 5/5/72 na sede da Delegação.

A DIRECÇÃO



SIEMENS ALGARVE International

O TELEVISOR QUE O ALGARVE MERECE

importado com garantia da procedência

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA PELA DEPENDÊNCIA

SIEMENS ALGARVE

LARGO DE S. PEDRO, 26 - TEL. 25337

FARO

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Um empate com sabor algo amargo

O público mentalizou-se de que o caso de jornada iria suceder no Municipal de Faro. Quando a equipa atingiu os 2-0 e continuava a comandar integralmente as operações, ante a confusão que reinava nas hostes cufistas, tudo levava a crer que uma vitória robusta sucederia.

II DIVISÃO

Amanhã teremos o retorno à II Divisão, com dois jogos no Algarve. Anunciado que a vitória ficará residindo por estas paragens. União de Leiria e Nazarenos são os adversários de Olinense e Portimonense, turmas apostadas numa recuperação em pleno.

III DIVISÃO

O Lusitano mais afastado

A derrota de domingo frente ao Juventude, determinou que a valorosa turma vila-realense ficasse mais afastada dos que têm sido os seus mais directos competidores — Almada e Juventude. A três pontos dos almadenses, o Lusitano tem maiores escolhas a vencer. Mas o campeonato ainda não terminou. De salientar os êxitos alcançados pelo Silves em Sines de onde retornou vitorioso e o empate que o Faro e Benfica foi arrancar ao União Sport. Facto também de referir, a expressiva vitória alcançada pelo Esperança no seu reduto, sobre o Serpa.

Juvenis

Registamos antes de mais a vitória que o Lusitano foi buscar a Setúbal, derrotando «Os Amarelos» por dois golos sem resposta e qualificando-se para os quartos de final da competição. Será seu adversário o Vitória de Setúbal, um poderoso conjunto, que constituirá um difícil opositor para os moços vila-realenses. Mas o seu brio, querer e valor têm uma palavra a dizer.

Torneio Internacional de Juniores

Continua a suscitar interesse em toda a província o encontro Benfica-Ajax, que na noite de 27 do corrente decorrerá no Estádio de São Luís, em Faro, a contar para o Torneio Internacional de Juniores. Em disputa os valiosos troféus oferecidos pela Câmara Municipal e Associação de Futebol de Faro.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 2 — C. U. F., 2

III DIVISÃO

Esperança, 3 — Serpa, 0
Vasco da Gama, 1 — Silves, 2
União Sport, 1 — Faro e Benfica, 1
Juventude, 3 — Lusitano, 1

JUNIORES

Vendas Novas, 2 — Portimonense, 0
Aljustrelense, 1 — Farense, 1

JUVENIS

«Os Amarelos», 0 — Lusitano, 2

ENCANTO PARTICULAR

Portimonense, 0 — Sporting, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

II DIVISÃO

Olinhense-União de Leiria
Portimonense-Nazarenos

JUVENIS

Vitória de Setúbal-Lusitano

PROVAS DISTRIAIS

JUVENIS

Quarteirense-Imortal
Silves-Louletano

Trespasa-se

Restaurante «Tânger» em Tavira, 2.ª classe, boa clientela. Trata na Rua José Pires Padinha, 34-36 — TAVIRA.

Homenagem a Rosa Nunes

A Comissão Distrital de Árbitros de Futebol promove no próximo dia 29 um jantar de homenagem e despedida ao árbitro internacional José Rosa Nunes, que, por atingir o limite de idade, deixa a actividade.

As inscrições estão abertas na sede daquele organismo, na Rua Conselheiro Bivar, em Faro.

ATLETISMO

O Farense venceu a V Estafeta Olhão-Faro

Na distância de 10 quilómetros, disputou-se a 5.ª edição da estafeta Olhão-Faro, uma das provas já clássicas do pedestrianismo algarvio.

Organizada pelo Sporting Clube Farense, teve a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro e muito público assistiu ao longo do percurso, concentrando-se de modo especial junto à meta, instalada frente ao Mercado Municipal em Faro.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Farense A (Helder Leal, Mário Mendonça, António Custódio e Francisco Moraes) — 31 m. 29 s.; 2.º Escola Industrial e Comercial de Faro — 32 m. 09 s.; 3.º Boavista de Portimão — 32 m. 34 s.; 4.º Atlético de Loulé — 33 m. 01 s.; 5.º Escola Técnica de Tavira — 33 m. 05 s.; 6.º Farense C — 33 m. 08 s.; 7.º Instituto S. Piol (Castelo Branco) — 33 m. 14 s.; 8.º Esperança de Lagos — 34 m. 03 s.

No final, o sr. Joaquim Custódio, vice-presidente do Sporting Clube Farense, entregou os numerosos troféus em disputa.

Campeonatos de pista do Algarve

Começa hoje a disputar-se os campeonatos regionais de pista, que este ano terão por cenário o parque desportivo do Clube de Futebol Esperança, em Lagos.

A jornada inaugural, que em continuidade amanhã, inclui os campeonatos de iniciados (masculinos e femininos) e provas extras.

COLUMBOFILIA

VIANA DO CASTELO — FARO

Na distância de 525 quilómetros corre amanhã a prova Viana do Castelo-Faro, organizada pela Sociedade Columbófila da capital algarvia.

PESCA DESPORTIVA

Provas dos C. A. P. de Faro e Olhão

Este fim de semana vai ser pleno de actividade para os amantes de pesca desportiva, mercê da organização de provas pelos clubes de Faro e Olhão. O C. A. P. da capital algarvia organiza em Sagres a prova «Abertura da época», que se disputará entre as 7 e as 14 horas.

Por seu turno o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promove o 15.º concurso de pesca em barcos, às anchoas. Seis taças serão disputadas nesta prova.

Prova «Abertura» do C. A. Olhão

Na Ilha da Culatra, o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão fez disputar a prova «Abertura», que assinalou o início de uma nova época desportiva. A classificação foi a seguinte: 1.º José Ramos Pires — 500 ps.; 2.º José Brás Pereira da Cruz — 150 ps.; 3.º Nuno Ventura Manita da Cruz — 150 ps.; 4.º José Joaquim Pires — 100 ps.; 5.º António Filomeno Félix — 35 ps.; 6.º José Rodrigues — 30 ps.; 7.º João Martins — 30 ps.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — OAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Benfica-Ajax, voltam a defrontar-se mas em juniores, em Faro

Está suscitando grande interesse em todo o Algarve o prélio entre as equipas do Benfica e do Ajax, que a contar para o Torneio Internacional de Juniores se disputará na noite de quinta-feira, em Faro. Duas grandes formações europeias vão por certo proporcionar ao público algarvio uma magnífica noite de futebol. Para este desafio foram instituídas duas taças monumentais que se encontram expostas num estabelecimento da Rua de Santo António, em Faro e foram oferecidas pela Câmara Municipal e Associação de Futebol de Faro.

Este jogo será antecedido de um encontro entre duas seleções de Juniores do Barlavento e do Sotavento do Algarve, numa presença significativa do futebol sulino. Na tarde de 27 de Abril tem lugar na Junta Distrital de Faro um colóquio sobre futebol juvenil, em que apresentam comunicações os dres. David Sequeira e Leite Noronha e os profs. Fortes Rodrigues e João Leal.

MINIGOLFE

«Torneio de Abertura» em Faro

Por iniciativa do C. A. T. da Câmara Municipal de Faro realiza-se amanhã, na Alameda João de Deus, na capital algarvia, o «Torneio de Abertura de Mini-golfe 1972», que constituirá uma jornada de propaganda e divulgação da modalidade.

O certame comporta 4 classes: 7 aos 11 anos, 12 aos 16 anos, senhoras e homens, disputando-se entre as 9 horas e as 19.30.

A entrega dos prémios, a que presidirá o major Vieira Branco presidente da Câmara Municipal de Faro, far-se-á às 20 horas.

Disputam-se quatro taças e várias medalhas.

VELA

Torneio em Faro

A Secção Náutica do Sport Faro e Benfica leva a efeito amanhã um certame vélico para barcos de todas as classes. Na prova incluem-se a disputa do «Torneio Fernando Prazeres», exclusivamente destinado a barcos da classe snipe.

O certame consta de duas regatas, iniciando-se às 10 horas.

Confraternização desportiva entre funcionários dos T.A.P.

Na capital algarvia decorreu uma jornada de confraternização desportiva entre funcionários do Serviço de Obras (Lisboa) e da representação em Faro, dos transportes aéreos Portugueses. Os resultados verificados foram os seguintes:

Futebol: Serviço de Obras, 8 — Representação de Faro, 1; Basquetebol: Representação de Faro, 33 — Serviço de Obras, 18; Andebol: Serviço de Obras, 35 — Representação de Faro, 10. Finalizando o convívio efectuou-se um almoço durante o qual foram distribuídos os troféus em disputa.

Pontes Eusébio

Médico especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.
Telef. { Cons. 23135
Resid. 24258
Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Eq.
F A R O

Restaurante na Ilha do Farol Arrenda-se

Para a época de Verão. Tratar com António dos Santos Ferradeira, Telef. 23395 — FARO.

CICLISMO

Perna Coelho venceu o Regional de Juniores da A. C. de Faro

Com a disputa do contra-relógio individual, correspondente à 3.ª prova, terminou o Campeonato Regional de Amadores Juniores, organizado pela Associação de Ciclismo de Faro.

O contra-relógio, disputado na distância de 40 quilómetros, entre Olhão-Tavira-Olhão, teve a seguinte classificação: 1.º César Aires (Tavira), 57 m. 39 s. (média de 41,630); 2.º Carlos Forramacho (Tavira), 58 m. 55 s.; 3.º Joaquim Costa (Louletano), 59 m. 08 s.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Perna Coelho (Louletano), 8 h. 28 m. 06.; 2.º César Aires (Tavira), 8 h. 29 m. 55 s.; 3.º Américo Lentes (Tavira), 8 h. 32 m. 34 s.; 4.º António Lopes (Louletano), 8 h. 35 m. 26 s.

A Associação de Ciclismo de Faro marcou para amanhã uma prova de preparação para ciclistas populares, juniores e seniores. A despeito do reduzido percurso, 80 Kms, a corrida apresenta-se extraordinariamente difícil, pois será disputada em zona montanhosa.

A partida será dada de São Brás do Alportel, às 9.30, seguindo depois para Ameixial, Barranco do Velho, Eira da Cevada, Salir e Loulé. Participam ciclistas do Gimásio de Tavira, Louletano e Sangalhos.

Amanhã à tarde realiza-se na pista do Gimásio, em Tavira, o primeiro festival desta temporada velocipedica. O programa inclui provas para populares, amadores e profissionais. Presentes os mais conhecidos nomes do Sangalhos, Louletano e Gimásio de Tavira. O início está marcado para as 16 horas.

No congresso federativo realizado no último sábado foi eleito para a presidência daquele órgão o dr. Eduardo Mansinho, presidente da Associação de Ciclismo de Faro e figura do maior prestígio na velocipedica nacional. As nossas felicitações.

TENIS DE MESA

Campeonatos Individuais—Seniores

Com a presença de 33 atletas divididos em 2 zonas disputar-se-á amanhã a 1.ª jornada do Campeonato Distrital Individual da classe de seniores.

A zona A é composta pelos clubes de Monchique, Albufeira, Portimão, Pêra e Alcantarilha e os jogos serão no salão recreativo «O Táo», sito na rua D. Carlos I, em Portimão.

A zona B será composta pelos clubes de Vila Real de Santo António, Loulé e Faro, sendo a disputa nas instalações do Clube Náutico do Guadiana, na Rua do Brasil n.º 6, em Vila Real de Santo António.

Os jogos começam às 9 horas e encerram às 19.30.

Assembleia geral na Casa do Algarve

Na nossa Casa Regional em Lisboa, realiza-se na segunda-feira a assembleia geral ordinária para apreciação e votação do relatório e contas da gerência e parecer do conselho fiscal referentes a 1971.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

EFICIÊNCIA TOTAL nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOPRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e a alguns ácidos.
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18
L I S B O A - 2

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 294-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. ESTEIO FONTEINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telef. 01633-Teleg. Teof. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 E. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

Completa 52 anos o Clube Recreativo Tavirense

O Clube Recreativo Tavirense celebra na sexta-feira o 52.º aniversário, com o seguinte programa:

Às 22 horas, sessão solene; às 22.30, variedades com a colaboração dos amadores Ana Maria, Cristina, Cidália, Zé Carneiro, Luísa de Jesus, Alberto Moraes, Armando Almeida, Vítor Palmilha e o «tripé», com José dos Santos, João Carlos e Adal, e uma surpresa, estando o acompanhamento musical a cargo do conjunto «Unicos + 1 = 5» e sendo a locução e apresentação de Adal e João Luís. Em 29 deste mês realizar-se-á o «balé da época», abalantado pelo conjunto espanhol «Mary Gonzalez e su orquestra».

Em Vila Real de Santo António foi destruído por uma explosão o Café Alentejano

Na terça-feira, pouco antes da meia-noite, deu-se fortíssima explosão provocada por fuga de gás e a que se seguiu um incêndio, no Café Alentejano, sito na Avenida da República, em Vila Real de Santo António. Três pessoas que se encontravam no interior do café, foram projectadas a distância, sofrendo queimaduras e ferimentos de certa gravidade, pelo que foram transportadas ao hospital daquela vila, sendo assistidas pelos médicos e enfermeiros daquele estabelecimento, no qual ficaram internadas. Trata-se dos srs. João Carlos Vicente, de 39 anos, casado, proprietário do estabelecimento; José Sebastião Cavaco, de 17 anos, ali empregado, ambos naturais de Alcoutim e Vitoriano Perez Mateus, de 57 anos, solteiro, natural de Salamanca (Espanha) e com residência em Sevilha.

A violência do impacto fez ruir as paredes interiores de ligação a dois prédios vizinhos, a casa A Centenária que vende artigos de artesanato e loiças finas e a mercearia do sr. Narciso Fernandes, esta com saída para a Rua do Conselheiro Frederico Ramires. Tanto na casa A Centenária como na mercearia, os estragos são importantes, supondo-se que atingiram dezenas de contos. No café, os balcões, o mobiliário, incluindo a televisão e a máquina de fazer café, ficaram destruídos, tudo numa amálgama de destroços, calculando-se os prejuízos em algumas centenas de contos.

O José Cavaco foi projectado para a rua na própria cadeira em que se sentara, de roldão com móveis e vidros, cujos estilhaços chegaram até junto à margem do rio Guadiana, distante mais de 50 metros.

O facto de pouco antes ter soado a sineta da lota, fez acorrer a esta vários clientes que se encontravam no estabelecimento, o que evitou que a explosão tivesse piores consequências.

Ao fazerem o resgate, os bombeiros voluntários de Vila Real de Santo António — que acudiram prontamente e utilizando duas agulhetas debelaram o incêndio que se manifestara no café — encontraram cerca de 13 contos, que foram entregues ao proprietário daquele.

Armação de Pêra

Vendem-se apartamentos 2 e 3 assoalhadas, próximo da praia. Boa construção. Resposta a este jornal ao n.º 15.309.

ROCAMBOLE

(Continuação)

A DENÚNCIA

«Vou contar-te uma partida que preguei a um empregado do ministério dos negócios estrangeiros, que o há-de prejudicar de veras se for pilhado.

«Imagina tu que há seis meses, o tal sujeito quis arrastar a asa a uma mulher muito bonita e que tinha por mim um grande fatcaz. Não te digo o nome dela porque era capaz de atravessar o estreito para vir arrancar-lhe os olhos.

«Havia muito tempo que eu andava à procura duma boa ocasião e eis que o acaso me serviu às mil maravilhas. Uma manhã andava eu passeando pela rua de S. Luís disfarçado em moço de recados, porque tinha um bico de obra no bairro, quando se chegou a mim uma menina e me disse: quer fazer um recado? Respondi afirmativamente e ela entregou-me uma carta cujo sobrescrito dizia assim: Ao sr. Fernando Rocher, no ministério dos negócios estrangeiros.

«Peguei na carta e pus-me a andar. Durante o caminho tive artes para a abrir e li-a. A tal menina com quem ele devia casar, ao que parecia, mandava-o passear.

«Continuei, rindo, o meu caminho. Cheguei, perguntei pelo meu homem e fizeram-me entrar no gabinete do chefe de repartição. Ele estava só e ao pé tinha um cofre que estava aberto.

«Sempre tive grande queda para os cofres e fiz rapidamente o inventário daquele. Vi uma carteira e a minha primeira ideia foi deitar-lhe a

mão, mas contive-me porque não valia a pena ser pilhado e arriscar a minha liberdade pela bagatela de alguns mil francos.

«Tive porém uma outra ideia e essa famosa! O homem abriu a carta e decompunha-se-lhe o rosto. De repente levantou-se e começou a andar como um doido, sem fazer reparo em mim.

«Então, deitei mão da carteira, e meti-lha na algibeira do paletó.

«Depois saí e esperei na rua.

«Três minutos depois vi-o sair sem chapéu, tornar correndo pelo boulevard, levando a carteira sem o saber e roubando assim o Estado».

Esta explicação, como se vê, era muito plausível, sobre tudo dada numa carta para uma mulher que habitava em Londres, e por um homem que tinha tão maus antecedentes com a justiça. Para a tornar ainda mais verosímil, sir Williams acrescentara alguns detalhes íntimos relativos a roubos supostos e totalmente alheios ao negócio da carteira.

Emília Foubéut — dissera ele consigo — era efectivamente em Londres a amante de Colar. O facto pode ser verificado.

Depois de ter metido esta carta na carteira do morto, a carteira na algibeira, e abotoando a sobrecasaca, rolou o tonel para o seu lugar, não sem haver tirado ao cadáver, o relógio de ouro e uma bolsa contendo vinte francos em prata.

— Agora, — disse ele ao garoto, — toma bem sentido no que vou dizer-te.

— Diga, capitão.

— Colar foi assassinado.

— Isso sei eu; pelo conde de Kergaz.

— Não, por Nicoló.

— Ah! bem, — disse Rocambolé. — A falar verdade, gosto mais disso. O papá Nicoló ia-me aborrecendo muito.

— Tua mãe vai a casa do comissário.

— Hum! má visita essa capitão.

— Não importa, há-de ir.

— E o que lhe dirá?

— Dir-lhe-á que movida pelo remorso, e temendo ser acusada mais tarde, vai revelar tudo.

Rocambolé escutava atentamente.

— Falará das suas relações íntimas com Nicoló, — proseguira sir Williams, — e das relações que existiam entre ele e o antigo forçado Colar. Dirá que na noite do crime, Nicoló e Colar tinham vindo a casa dela, e conversado muito tempo em voz baixa, mas que pudera contudo compreender que Colar partia e deixava a França; depois, que tenho havido disputa acerca da partilha de certos valores Nicoló matara Colar com um tiro de pistola, roubara-lhe o relógio e a bolsa e à força de ameaças conseguira que ela, a viúva Fipart, e tu, guardasses segredo. O recado de serem assassinados por aquele malvado obrigou-os a calarem-se e a ajudarem Nicoló a transportar para aqui o cadáver e escondê-lo naquele tonel.

— Bom, — disse Rocambolé, — mas quanto há de ganhar a mamã por essa pequena mentira?

— Três bilhetes de mil francos.

— E pouco, — retrucou Rocambolé. — O peçoço do papá Nicoló, que nós vamos fazer cortar, vale bem mais mil francos para ela.

— Seja, terá quatro mil francos.

— E outros quatro mil para mim, — acrescentou friamente o garoto. — Isto é de graça, capitão; verá como eu vou depor... sem pestanejar... como um homem que diz a verdade.

— Está dito, — respondeu o capitão.

Acabado este diálogo, apagaram a luz e saíram pelos fundos da taberna. O tiburão de sir Williams esperava-o entre Bougival e Rueil, e o baronnet voltou para Paris.

Pelo que diz respeito a Rocambolé, dirigiu-se ao pavilhão onde estava escondida a viúva Fipart, e foi ensinar-lhe a lição. A Fipart choramingou um pouco com a ideia de que a fazer cortar a cabeça ao seu marido ilegítimo a quem tanto amava, segundo a expressão clássica, mas Rocambolé foi eloquente, e persuasivo.

A viúva Fipart perdeu todas as considerações e resolveu-se. Logo ao romper do dia, foi a casa do comissário enquanto Rocambolé corria a Paris, introduzia-se no domicílio de Nicoló que não ficara em casa naquela noite, e escondia ali o relógio e a bolsa do defunto sr. Colar, como ele dizia.

(Continua)

O REINO UNIDO É UM BOM MERCADO PARA OS VINHOS DE MESA

Os comerciantes estão persuadidos de que 80% do vinho bebido no Reino Unido é consumido pelas classes médias, que representam 35% do total da população. Existem também disparidades regionais quanto ao consumo pois, em Londres e no Sul, preferem os vinhos secos, enquanto que no Norte as preferências vão para o vinho doce. Em Inglaterra, excluindo Londres, os vinhos mais populares são os brancos doces e o tinto aveudado tipo Beaujolais. Não há manifestação de tendências preferenciais na parte ocidental do país, talvez porque é nessa zona que vive a maior parte dos reformados, originários de todos os rincões do Reino Unido. As vendas na Escócia são significativamente mais baixas do que em qualquer outra região, indo as preferências para o vinho doce.

Todavia, existe a convicção de que, à semelhança do que se passou no Sul, o consumidor começa geralmente pelo vinho doce mas acaba por vir a apreciar o vinho seco; é um processo lento mas nitidamente tendencial.

E de salientar também o carácter sazonal das compras de vinho. Basicamente, é no período do Natal e Ano Bom que se verifica a maior procura, representando ou traduzindo-se em 35% do volume do vinho negociado, não obstante o surto turístico estrangeiro na época de veraneio atenuar as disparidades de consumo entre o Verão e o Inverno.

Uma das conclusões mais significativas é o aumento do consumo de vinho pelas mulheres. A explicação está no facto de serem as mulheres que fazem habitualmente as compras nas lojas e nos supermercados e por outro lado, uma vez que não bebem tanta cerveja como os homens, o comércio explora esta circunstância motivando-as não só para a compra de vinho mas também para o seu consumo. Tem havido também um aumento de consumo generalizado em todos os estratos sociais muito embora a maior relevância nas classes médias e nos grupos de idades compreendidos entre os 16 e os 34 anos.

Bebe-se mais vinho nos clubes, restaurantes e em outros estabelecimentos e, ainda que seja nos grupos de idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos, e nota-se maior estabilidade no consumo às refeições.

Prevê-se para o próximo quinquénio um crescimento no consumo de vinho de mesa da ordem dos 10% «per annum». O sector mais susceptível de aumento é o dos vinhos de mesa de marcas nacionais e, da mesma forma, é de admitir o aparecimento de um maior número de vinhos de marca de origem. Estima-se que, dentro de cinco anos, 80% dos vinhos de mesa no mercado do Reino Unido serão vinhos de marca. Presentemente, a fidelidade à marca por parte dos distribuidores ainda não é significativa, sendo o preço o factor determinante na opção das vendas de vinho de mesa. No entanto o vinho de marca tem-se vindo a impor e a ganhar gradualmente a confiança dos consumidores, alargando o prestígio do sector dos vinhos de mesa, estimulando a concorrência com vista a uma melhor qualidade.

No campo dos vinhos espumosos o mercado cresce espectacularmente e as quebras verificadas na produção de champagne aceleraram a procura dos espumosos, em particular italianos e portugueses pelo que são de considerar as inúmeras possibilidades que se oferecem aos exportadores portugueses deste tipo de vinho.

ALGUNS ASPECTOS DO COMÉRCIO EXTERNO FRANCÊS DE VINHOS E LICORES

A balança comercial francesa de vinhos e espumosos é largamente excedentária, tendo as exportações em 1970, atingido o montante de 2,8 mil milhões de francos e as importações, 1,3 mil milhões. O saldo de 1,5 mil milhões de francos excede o de 1969 em 200 milhões, embora as importações também tenham aumentado.

Após três anos de ligeira regressão, as aquisições francesas voltaram a subir em 1970. No segundo semestre desse ano, a França importou 7,5 milhões de hectolitros de vinho da África do Norte (+ 2 milhões que em 1969) e 2 milhões de hectolitros dos países do Mercado Comum devido à liberalização das trocas comerciais.

Foram as exportações de produtos de primeira qualidade (vinhos e conhaques) que acusaram o maior aumento.

Em volume, a França vendeu, em 1970, 4,2 milhões de hectolitros de vinho contra 3,7 milhões, em 1969, e 33 milhões, em 1968. As exportações de espumosos, incluindo licores, praticamente duplicaram, em relação a 1967; em 1970, elevaram-se a 617 000 hecto-



Embora tenha apenas três anos de idade, a filha do director do jardim zoológico de Omaha, toma muito a sério a missão de alimentar a biberon um gorila recém-nascido que foi preciso tirar à mãe, por ela ser propensa a matar acidentalmente as crias

A população de S. Brás aguarda o programa estabelecido pela nova edilidade

por F. Clara Neves

Nos Paços do Concelho de S. Brás de Alportel, entrou nova e prometida chefe. Cremos que os elementos investidos irão dar boa conta do recado, porquanto, além de sabermos do ofício, estão caejados com milhares de horas ao serviço do público, credencial verdadeiramente notável. Srs. Sousa Correias (Francisco e António) em frente, marche, pois não há tempo a perder, porque tempo é dinheiro. Podem contar com a modestia dos nossos préstimos, se acaso deles precisarem. O K?

Respira-se, evidentemente, um ar de novidades. Melhor: todos esperamos novidades. Quando se processa o render da guarda, há sempre novas linhas de comando e directrices originais na solução de problemas. E ficaram alguns por resolver, da administração anterior. Temos razões de sobejo para acreditar no brio e força de vontade dos eleitos, pois julgamo-los capazes de mover montanhas (se quiserem, e forem devidamente amparados por todos nós).

Continuarão a existir, claro, os eternos grupinhos dos que, por método e tradição, não acreditam em nada, medrando em sistemática profissão de desânimo. E o núcleo dos descontentes, com os seus projectos, planos e soluções infalíveis. E se há fracassos, mesmo cometidos nas melhores intenções, enquanto o diabo esfrega um olho, esgançam-se de volúpia, a cantar vitória: «Quem te mandou, sapateiro, meter em camisa de onze varas?». Esta «panelinha» orquestrada e organizada, espera por insucessos que emperrem iniciativas de merecimento, pois só essas são as situações ideais onde rastejam.

Deixemos porém os baixos processos de crítica e colaboremos franca e lealmente na extirpação das maelas crónicas que nos rodeiam. Criemos uma mentalidade adaptada à época, em que se especula por tudo e por nada. Dêem-se louros a quem os merecer, e mude-se a seara de ervas daninhas. Arrotee-se terrenos baldios, procure-se, em suma, o aformoseamento da terra que nos viu nascer e que será a nossa jazida no sono eterno. Confiemos, sobretudo, em nós próprios.

E de lamentar a debilidade financeira existente por via dos compromissos tomados. Sem fontes estabilizadas de receitas, com o comércio e indústria asfixiados, quaisquer iniciativas terão forçosamente poucas probabilidades de êxito. Mas, se tivermos noção das responsabilidades e espírito de solidariedade, manter-se-á o que se conquistou com tanto esforço. Situações transitórias solicitam caridade, baírrismo e persistência, pois que o diabo não estará eternamente de tranca alçada. Ainda acreditamos que a maior trovoadas es-

litros de álcool puro contra 432 000, em 1969, e 369 000 hectolitros, no ano anterior.

Convém, por último, lembrar que as exportações destinadas aos países da Comunidade Económica Europeia, apesar de em 1970, representarem apenas 35% das vendas do sector progrediram mais que as destinadas aos outros países.

palha o tempo, se nos lembrarmos de Santa Bárbara; mas à cautela, não poderemos dormir à sombra de provérbios mais ou menos certos.

Sejam os objectivos: As perspectivas são, realmente, pouco brilhantes, e é deste princípio básico que temos de partir. Os próprios timoneiros reconheceram, no acto de posse, que o caminho é áspero e difícil, pedindo estudo e meditação. Mas são os grandes momentos que põem os homens à prova. Estejam onde estiverem e vivam onde viverem os são-brasenses, que tenham presente no espírito, o sentimento vivo e acrisolado de que a terra onde nascemos, será o que quiseremos que ela seja! Porque não devemos de pensar um bocadinho nela, visando a sua expansão? Senhores milionários, pobres e remediados que aqui nasceram, mentalizai-vos que é em vida que se deve praticar o bem. Alindemos S. Brás, para que os nossos filhos descansem à sua sombra com orgulho e desvanecimento, de alma, pensando um pouco em nós como seus re-constructores.

É colocada amanhã a primeira pedra para o museu de Moncarapacho

REALIZAM-SE amanhã as cerimónias do Dia do Museu Paroquial de Moncarapacho, integradas nas comemorações do 5.º centário desta Freguesia.

O programa é o seguinte: às 15,30 (no Largo do Noitel, junto à capela de Santo Cristo): colocação da primeira pedra do edifício próprio do Museu Paroquial de Moncarapacho; às 17 (no edifício da Junta de Freguesia, Rua da Misericórdia): inauguração das instalações provisórias da secção de biblioteca pública do Museu Paroquial.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. dr. Francisco Carreto Clamote, delegado do procurador da República na comarca de Pinhel, foi nomeado para os lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e notário de Castro Marim.



BRISAS do GUADIANA

Optimismo e pessimismo sobre Vila Real de Santo António

QUEM, na Imprensa, exerce o ingratu, por incompreendido, mister de escrever sobre os problemas e aspirações de qualquer terra, sofre, naturalmente, muitos aborrecimentos e desilusões, compensados, uma vez por outra, com uma identificação de pontos de vista de que resulta conseguir-se esta ou aquela melhoria, esta ou aquela solução.

É grato também, a quem escreve, saber que não está só, e ler, de vez em quando, os pontos de vista de outros escrevinhadores sobre assuntos que já debatem, ou dos quais tem conhecimento, relacionados com a sua terra. Foi o que nos aconteceu há poucos dias, ao tomar conhecimento de dois apontamentos sobre Vila Real de Santo António, publicados, com curto intervalo, em jornais diferentes e subscritos por autores também diferentes.

O primeiro desses apontamentos, vindo a lume no diário «Epoca», trespassa a optimismo desde o título: «Vila Real de Santo António, uma terra que se realizou e é subscrito por Arnaldo Barão. Transcrevemo-lo, a seguir, com a devida vénia, para aquilatarem do seu conteúdo os leitores que porventura o não houvessem lido na origem:

Uma terra realizada — Vila Real de Santo António! Aparentemente impossível, mas... é verdade!

A pitoresca vila pomballina, com o rectilíneo da Baixa lisboeta, possui, como que por artes mágicas, a satisfação de se orgulhar de poucos ansiosos a satisfazer. Poucos? Praticamente nenhuns!

Água, luz, esgotos, primacial em qualquer região, não é problema para a lu-

minosa vila. Enfrenta, até com orgulho, o «cairões da vizinha Avamonte».

Desportivamente, também, já passou pelos mais altos escalões futebolísticos. Conviveu, com uma equipa «surpresa» do Lusitano, no convívio com os «grandes». Não a «conservou», o estímulo deteriorou-se e... os atrevidos pagam-se caro... A «chela época» do Lusitano, os Cavéns, o Pedroto, outros mais essa genética ingénua de um amadorismo, quase puro, perdeu-se ingloriamente em favor de Vila Real de Santo António.

Hoje, futebolisticamente, o Lusitano regressou ao ponto de partida. Para o momento sólido? Cremos que sim. Em segundo lugar, na Zona D, com possibilidades de competir, é de prever uma campanha sólida em benefício do amadorismo.

Depois, com tranquilidade, traçar o destino...

Desporto, porém, na hospitaleira Vila Real algarvia, não é só o Lusitano.

O Clube Náutico do Guadiana — quem o diria! — ostenta trabalho valiosíssimo em ginástica! Necessitando de um pavilhão gimnodesportivo apelou para quem de direito e quem de direito rendeu-se à evidência: a aspiração vai ser satisfeita.

Custará o pavilhão cerca de dois mil contos. A Câmara deu o terreno, junto à Avenida Eng. Duarte Pacheco, perto do farol, o Estado compreensivelmente que compartilha e o Fundo de Fomento Desportivo não nega participação! Vila Real de Santo António e uma terra feliz! A última aspiração irá concretizar-se! E terra feliz porque os contrastes constituem precioso estímulo: um clube náutico propagandista ginástica e apresenta campeões, a Mocidade Portuguesa notabiliza-se pelo centro de vela e o Lusitano... pelo futebol...

Com um futuro de óptimo agouro sob o aspecto turístico, parques de campismo acessíveis e excelentemente montados, com a praia de Monte-Gordo, a única do Algarve sem esgotos para o mar, se o «casamento» dos interesses económicos se concretizar com os restantes detalhes de evolução, Vila Real de Santo António realizou-se e constituirá um belo exemplo para o País.

A própria delegação do Clube dos Barmanes, em Monte Gordo, exterioriza compenetração do futuro regional.

Registam-se, porém, anomalias que, em devido tempo, focaremos, resultado de observações de que nos ocupámos em atenta visita.

Como vemos, não é preciso muito para uma terra ser feliz e ficar realizada. Partindo destes princípios, estamos cheios de terras e populações felizes, pelo que se acabaram as dores de cabeça para toda a gente. E no caso particular de Vila Real de Santo António, nem será preciso esperar pelo acabamento das obras da barra, pela localização da ponte, por medidas que facilitem a vida às indústrias da pesca e das conservas, travando ao mesmo tempo a avalanche da emigração, com todas as suas terríveis consequências.

Mais realista e mais digno de ponderação, é o outro apontamento, que também com a devida vénia reproduzimos, publicado no «Diário de Notícias» e subscrito por Jacinto Nicolau Correia Ribeiro, com o título «O problema do assoreamento»:

O porto de Vila Real de Santo António, que é o melhor do Sul do País, encontra-se em abandono. Está assoreado o seu cais comercial; está assoreada a barra do Guadiana — a alma e a vida desta região — e assoreada tem estado a doca de pesca, onde agora se procede a trabalhos de drenagem.

Quando à barra, longe vai o tempo em que por ela entravam navios de 12 mil toneladas...

Recorde-se, ainda, que a nova ponte-cais do Guadiana, que levou três anos a construir, houve que desmanchá-la, por se verificar que não servia, disso resultando que a construção veio a ser mais onerosa.

Depois de tudo isto, surge agora outro problema, que poderá trazer consequências funestas para o desenvolvimento do turismo, por a Junta Autónoma dos Portos do Sotavento Algarvio, ao abrigar da portaria 374/71, de 15-6-71, art.º 49.º, cobrar, na passagem do Guadiana, mais 5800 além do que já cobra-se por cada automóvel ligeiro, autocarro mais 10800 e passageiros mais 1800. Só é obrigatório tal pagamento no posto fronteiriço desta vila. Apesar de todas as vicissitudes, ainda continua a ser o melhor porto do Algarve. Porque não encarar os seus problemas ou as suas necessidades objectivamente, de forma a fazê-lo voltar aos seus tempos áureos, de modo que, nesta região, não a gente, nasce a certeza dum horizonte mais promissor, a certeza dum labor activo constante, de forma a encarar o amanhã com confiança?

Evidentemente que os utentes quando fronteira do País, retraindo-se assim se aperceberem daquela subida de taxas, procurarão, possivelmente, utilizar outra ao pagamento elevado das taxas, o que pode provocar um decréscimo do afluxo turístico para o Algarve.

O Governo não poderia rever a portaria?

Com as novas taxas estabelecidas pela Junta Autónoma dos Portos de Sotavento, fica, salvo erro, o transporte de cada passageiro em 6800, o de cada automóvel ligeiro em 55800 e o de cada autocarro em 168000, o que, de facto, se torna um caso muito sério de carestia, a afugentar muitos utentes das carreiras fluviais vila-realenses. Se comparados com os da travessia do Tejo, mesmo depois dos aumentos há pouco ali registados, estes preços tornam-se realmente proibitivos e bem mereciam alguma atenção da parte das instâncias superiores, já que com eles de modo nenhum se ajuda a evolução dos turismo nesta desprestigiada fronteira de Espanha. — S. P.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

Sem Dizer AVONDE

A Câmara Municipal de Tavira pensa na aquisição e urbanização da Quinta da Saúde para a instalação dos ensinos liceal, técnico, preparatório e de um pavilhão gimnodesportivo.

Não há dúvida que o Ensino no Algarve precisa de saúde. E pena é que determinados conceitos não possam dispor de quintas com tal nome e instalem neste Algarve, o ensino preparatório em barracões contraproducentes. Se os barracões tivessem o ar condicionado que os hotéis têm por todos os cantos ainda se poderia falar em certa saúde... mental.

C. A.

Nome famoso da decoração norte-americana expõe em Alvor

Numa unidade hoteleira em Montes de Alvor, o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo e vice-cônsul da Grã-Bretanha, presidiu à inauguração de uma exposição de decoração florística, promovida pela numerosa colónia inglesa radicada no Algarve, com o objectivo de angariar fundos para a construção de uma igreja anglicana naquela zona.

A exposição foi realizada pela sr. Grace Rymer, considerada actualmente a maior decoradora de flores dos Estados Unidos da América que foi quem ornamentou a sala de baile, a quando da posse do presidente Richard Nixon.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo da Rádio Rural)

Portugal é, sem dúvida, o país da Europa com maiores possibilidades para a cultura do eucalipto, que em algumas regiões atinge crescimentos considerados excepcionais. A área ocupada pelos eucaliptais abrange já cerca de 200 mil hectares e verifica-se um ritmo de plantação de, aproximadamente, 15 mil hectares por ano.

Embora muito importante, este aumento da área arborizada mostra-se, no entanto, insuficiente para acompanhar o aumento de consumo das indústrias que utilizam madeira de eucalipto. Há portanto, que fomentar a expansão dessa cultura de modo a garantir o abastecimento das fábricas já existentes e das que venham a ser criadas.

Em toda a faixa litoral atlântica, existem vastas extensões de terrenos pobres, onde a cultura agrícola é pouco remuneradora e que reúnem condições ideais para o estabelecimento de eucaliptais, que muito poderiam valorizar tais terrenos. De facto, têm-se verificado, nessa região litoral, produções da ordem dos 100 a 200 esteres de madeira por hectare na altura do corte, o que representa, aos pregos actuais da madeira em pé, um rendimento muito superior ao rendimento fornecido, em idênticos terrenos, pela cultura agrícola de sequeiro. As perspectivas da cultura do eucalipto são, portanto, as melhores. Exigem, todavia, a execução de um programa de arborização, que obriga a um considerável esforço conjunto dos serviços oficiais, dos proprietários particulares e das indústrias consumidoras.

Há, pois, que aproveitar a enorme potencialidade do nosso clima para a cultura do eucalipto, de forma a extrair desta cultura todos os benefícios que ela é capaz de proporcionar à economia nacional.

Quando nasce um vitelo, é preciso tomar certas providências, tais como: cortar o cordão umbilical, se é que não se rompe por si no momento do parto. Para cortar o cordão, utilize a seguinte técnica: segure, entre os dedos da mão esquerda, o cordão a 10 centímetros abaixo do umbigo; aperte-o bem; e puxe por ele, com os dedos da mão direita, até que se rompa. Não é preciso ligá-lo.

Assegure-se da boa fecundidade e da capacidade de criação do seu rebanho de ovinos. Mande examinar os carneiros. Elimine, rapidamente, as ovelhas infecundas e as más produtoras de leite.

...E TAMBÉM

Hotel Vasco da Gama

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abóim Azevedo, 14

Telex. 80909 FARO

